

# 2ª JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
**HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN**  
MEDICINA COM LEGADO - MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

## SALÃO CIENTÍFICO ANAIS 2025





# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

J82h Jornada Médica Internacional

Homenagem à memória do Hospital Leonardo Cohen [recurso eletrônico] /  
Jornada Médica Internacional. – Erechim, RS, 2025.

1 recurso online

Modo de acesso: <http://www.uricer.edu.br>

ISBN 978-65-88528-82-2

“Organização Elisabete Maria Zanin, Miriam Salette Wilk, Vania Maria  
Barboza.”

1. Medicina com perspectivas futuras 2. Medicina – legado I. Título

C.D.U. 61

Catlogação na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath CRB 10/1278



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

### APRESENTAÇÃO

*“Um hospital é apenas um edifício até que você ouça os cascos de ardósia dos sonhos galopando em seu telhado. Você ouve então e sabe que aqui não é uma mera pilha de pedra e madeira cortada com precisão, mas um espaço interno cheio de dor e alívio. Tal lugar convida a humanidade ao heroísmo”.*

Richard Selzer

Hospital é uma palavra que deriva de *Hospitalis*. Proveniente de *hospes* (hóspedes) – nessas casas que, futuramente, seriam os hospitais, era comum receber peregrinos, pobres e enfermos (Hospitais, 2015).

Atualmente, o termo hospital se refere a uma instituição que oferece assistência à saúde por meio de equipe e equipamentos especializados, custeados pelo setor público, empresas, entre outros meios.

A partir do momento em que o hospital é concebido como um local terapêutico, o médico passa a ser o principal responsável pela organização hospitalar. “Constitui-se, assim, um campo documental no interior do hospital que não é somente um lugar de cura, mas também de registro, acúmulo e formação de saber” (Foucault, 2012, p. 188).

Um dos primeiros lugares para cuidar de enfermos de que se tem registro oficial foi fundado na Irlanda, no ano de 300 a.C., pela Princesa Macha e era denominado de *Broin Bearg* (casa de tristeza) (Ravagnani, 2015).

Muito distante, em tempo e território, desse fato, bem como divergente em denominação, é inaugurado o Hospital Leonardo Cohen, conhecido por ser “hospital de vida”.

Com o objetivo de homenagear a memória do antigo Hospital Leonardo Cohen, primeiro hospital israelita do Brasil, que esteve ativo entre 1932 a 1961, na Colônia judaica Quatro Irmãos, ex-distrito de Erechim e, atualmente, município vizinho, foi organizada a primeira edição da Jornada Médica Internacional, realizada no dia 14 de março de 2024, na cidade de Erechim, RS. Teve como realizadores o Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região, a Prefeitura de Erechim, o Instituto Cultural Judaico Marc Chagall e apoio da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Erechim.

O Hospital, na época, foi iniciativa da ICA (*Jewish Colonization Association*), organização de colonização fundada pelo Barão Hirsch, filantropo do século XIX, que retirou milhares de famílias judias do leste europeu, então em situação degradante de vida, expostos ao antissemitismo e pogroms. Centenas dessas famílias chegaram como imigrantes para a região do Alto Uruguai gaúcho e instalaram-se na Colônia Quatro Irmãos. Foi dirigido por diversos médicos europeus, atendendo, de forma gratuita, às comunidades do entorno.

O evento constituiu-se em uma imersão sobre a convergência de revolucionárias novas tecnologias, com a indispensável atenção ao paciente e diagnóstico clínico, de uma visão sobre o cenário de doenças raras, ao lado de maior profissionalização e modernização da gestão dos hospitais e unidades públicas de saúde.



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

A Jornada foi palco para palestrantes brasileiros em atuação nos Estados Unidos, Israel, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, em uma troca de experiências e visões, em sintonia com o conhecimento de saúde atual. O evento tratou de assuntos como cirurgia robótica, gestão de hospitais públicos, cardiologia, transplante de pulmão, novos desafios de vacinação, toxoplasmose, *medtechs* israelenses, entre outros temas relevantes.

Antecedendo ao evento, no dia 13 de março, realizou-se a Pré-Jornada Médica Internacional com o tema Ciência e Cultura (Re-Unindo Gerações), organizado pelo Curso de Medicina da URI-Erechim.

A Pré-Jornada contou com atividades científico-culturais diversas. No turno da manhã, foram realizados atendimentos clínicos no Ambulatório de Medicina - URI, Fundação Hospitalar Santa Terezinha (FHSTE) e Hospital de Caridade, seguidos por *rounds* de debates envolvendo as áreas de Pneumologia, Pediatria, Saúde da Mulher, Oftalmologia, Endocrinologia, Intensivismo, Ortopedia, Oncologia e Nefrologia. Para essa atividade, professores da Medicina da URI e médicos integrantes da Comissão Científica da Jornada Médica Internacional atuaram, de forma conjunta.

No turno da tarde, no Salão de Atos da Universidade, foram apresentados casos clínicos sob o formato de roda de conversa, também envolvendo estudantes, professores e médicos convidados.

À noite, houve a estreia do documentário “Vozes de Quatro Irmãos - A Jornada do Hospital Israelita Leonardo Cohen”, desenvolvido pela URI - Erechim, por meio do Curso de Medicina e do Grupo de Pesquisa e Extensão da URI: Patrimônio Histórico Material e Imaterial em Saúde (PAHMIS). Na sequência, realizou-se a Aula Magna, proferida pelo Dr. Josué Bacaltchuk, com o tema “Singularidade e o Futuro da Prática Médica”, que destacou os avanços da medicina e a importância da formação dessa nova geração, especialmente pelo desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial.

A Pré-Jornada contou, também, com a exposição “Hospital Israelita Leonardo Cohen: Saúde na Colônia de Quatro Irmãos”, organizada pelo Grupo PAHMIS. Os *banners* apresentavam a história de criação e funcionamento do Hospital Leonardo Cohen. Uma réplica do hospital, desenvolvida pelos artesãos Astrogildo Sonza e Sidinei Marcolin, residentes em Bento Gonçalves (RS), construída em cedro e araucária, complementou a mostra.

Uma exposição assinada pelo fotógrafo Beto Hachmann e outra de telas, pintadas por Teresinha Zanin, homenagearam o Hospital Israelita Leonardo Cohen.

O Coro da URI Erechim, o Grupo Folclórico Polonês de Erechim - JUPEM - e o Grupo Knaidel - Música Klezmer - fizeram parte da programação cultural, apresentando músicas e dança tradicionais das etnias colonizadoras da região Alto Uruguai gaúcha.

A 2ª Jornada Médica Internacional, também em homenagem à memória do Hospital Israelita Leonardo Cohen, trouxe como mote “Medicina com legado. Medicina com perspectivas futuras”.

Considerado o único evento internacional e transversal de especialidades no Brasil, apresentou renomados palestrantes dos Estados Unidos, Israel, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O primeiro dia (12 de março de 2025) destacou, exclusivamente, a ideia de uma saúde pública mais eficiente para o setor público. Nos dias 13 e 14 de março aconteceram os Fóruns de Endocrinologia, Cardiologia e Oncologia.

Nesta edição, aconteceu a Aula Magna, proferida pelo Dr. Elias Knobel sobre “A história da UTIs no mundo, Brasil e São Paulo: uma experiência pessoal” e a primeira edição do Salão



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

Científico da Jornada Médica Internacional, em que trabalhos científicos de temática livre, resultantes de investigações realizadas por estudantes e seus orientadores, foram apresentados.

Esta publicação traz os resumos desses trabalhos científicos, as versões interativas da aula Magna proferida pelo Dr. Elias Knobel, do documentário “Vozes de Quatro Irmãos” e da exposição “Hospital Israelita Leonardo Cohen: Saúde na Colônia de Quatro Irmãos”. A ampla variedade de temas e o interesse que despertaram são um marco inicial das publicações científicas oriundas deste evento.

Convido você a virar a página e a conhecer mais sobre a Medicina como arte e ciência, seja pela leitura gráfica dos resumos, seja pelo acesso ao clipe da palestra, ao vídeo-documentário e à exposição na Plataforma Metaverso.

### Referências

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2012.

RAVAGNANI, Ana Carolina. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

HOSPITAIS. Jornalismo Científico e Cultural, Santa Maria-RS. **Revista Arco**. 5. ed., out-dez, 2015. Disponível em: <https://ufsm.br/r-601-1729>. Acesso em: 10 fev. 2025.

**Profa. Dra. Elisabete Maria Zanin**



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

## SUMÁRIO

A CIRURGIA PRÉ-NATAL DE REPARO DA MIELOMENINGOCELE - A INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA A LONGO PRAZO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	8
ABLAÇÃO ENDOVENOSA A LASER: UM TRATAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO PARA VARIZES DE MEMBROS INFERIORES.....	9
ABORDAGEM CIRÚRGICA DA POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR .....	10
ADVANCED INVASIVE MELANOMA: ANALYSIS OF <i>BRAF</i> GENE MUTATION IN A REGIONAL COHORT .....	12
ALÉM DA ESTÉTICA: COMPLICAÇÕES E FATORES DE RISCO DA LIPOASPIRAÇÃO .....	13
ALOPECIA ANDROGENÉTICA E SEUS IMPACTOS NA AUTOESTIMA DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	15
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS CARDÍACAS INDUZIDAS PELO DECANOATO DE NANDROLONA EM RATOS <i>WISTAR</i> .....	16
AMILOIDOSE CARDÍACA ATTR: PERFIL CLÍNICO DA DOENÇA .....	17
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2023 .....	18
BETWEEN ATOMS AND BARRIERS: MARIE CURIE'S RADIANT LEGACY.....	20
CÂNCER OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE 2014 A 2023 .....	21
COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS EM SAÚDE: DESAFIOS E PREPARAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA .....	23
CRIOTERAPIA CAPILAR NA PREVENÇÃO DA ALOPECIA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA .....	24
DA ESPERA À ESPERANÇA: A TRAJETÓRIA DOS TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO RIO GRANDE DO SUL.....	25
DA NECESSIDADE À FACILIDADE: A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DO PARTO CESARIANA	26



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

DA MOLÉSTIA À CRIAÇÃO: QUANDO A ARTE E A MEDICINA SE ENCONTRAM .....	27
EARLY DIAGNOSIS OF ASD: DIFFICULTIES FACED BY WOMEN .....	28
EFEITOS DA OBESIDADE INFANTIL NO RISCO, PROGRESSÃO E COMPLICAÇÕES DO DIABETES <i>MELLITUS</i> TIPO 1.....	29
ERROS INATOS DA IMUNIDADE: UMA IMPORTANTE CAUSA DE DOENÇAS AUTOIMUNES .....	30
ESOFAGECTOMIA ROBÓTICA NO CÂNCER ESOFÁGICO: RESULTADOS PERIOPERATÓRIOS, COMPLICAÇÕES E EFICÁCIA ONCOLÓGICA .....	32
ESOFAGECTOMIA TRANSTORÁCICA <i>VERSUS</i> ESOFAGECTOMIA IVOR-LEWIS PARA TRATAMENTO DE CÂNCER DE ESÔFAGO: ANÁLISE DE COMPLICAÇÕES E DESFECHOS ONCOLÓGICOS.....	33
FEMALE DOCTORS ON THE RISE: CHALLENGES, ACHIEVEMENTS AND INSPIRATIONS .	35
GAUCHO MEMORIES OF INSANITY: SÃO PEDRO PSYCHIATRIC HOSPITAL .....	36
IDENTIDADE DE GÊNERO: DA DESCOBERTA DA IDENTIDADE TRANS AOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS EM UMA ADOLESCENTE TRANSEXUAL – UM RELATO DE CASO .....	37
IMPACTO DO DECANOATO DE NANDROLONA NO GANHO DE PESO EM RATOS <i>WISTAR</i> .....	38
INIBIDORES DA SGLT2: UM PAPEL PROMISSOR NA PROTEÇÃO COGNITIVA NA DIABETES TIPO II .....	39
INOVAÇÕES FARMACOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE .....	40
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA GOVERNAMENTAIS PARA IDOSOS: DESAFIOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NO BRASIL .....	41
MARCAPASSO TRADICIONAL X FISIOLÓGICO: EVOLUÇÕES E DESAFIOS .....	42
MENTAL HEALTH IN JEWISH MEDICINE: A SPIRITUAL AND COMMUNITY PERSPECTIVE	44
NANOMEDICINE IN THE EARLY DIAGNOSIS OF LUNG CANCER.....	45
OBESIDADE NA GESTAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS .....	46
O PESO DE UMA AGULHA: O CASO DE RICARDO CARVALHO.....	47
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2023 .....	48



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

<b>POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS .....</b>	<b>50</b>
<b>REHABILITATION MEDICINE: FROM THE ORIGIN TO THE EVOLUTION OF ORTHOPEDIC PROSTHESES .....</b>	<b>51</b>
<b>RECORDS AND LEGACIES OF ORTHOPEDICS AND TRAUMATOLOGY: FROM PRIMITIVE MAN TO THE TECHNOLOGICAL AGE.....</b>	<b>52</b>
<b>REIKI: TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA .....</b>	<b>53</b>
<b>THE JEWISH MODEL: THE LEONARDO COHEN HOSPITAL AND ITS PIONEERING.....</b>	<b>54</b>
<b>THE ROLE OF THE ENDOCANNABINOID SYSTEM IN RUNNER'S EUPHORIA .....</b>	<b>55</b>
<b>AULA INAUGURAL: “A HISTÓRIA DA UTI’S NO MUNDO, BRASIL E SÃO PAULO: UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL” .....</b>	<b>56</b>
<b>EXPOSIÇÃO: “HISTÓRIA DA SAÚDE NO UNIVERSO E NO METAVERSO” .....</b>	<b>57</b>
<b>DOCUMENTÁRIO: “VOZES DE QUATRO IRMÃOS: A JORNADA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN” .....</b>	<b>58</b>



## A CIRURGIA PRÉ-NATAL DE REPARO DA MIELOMENINGOCELE - A INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA A LONGO PRAZO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Marina Tochetto Zimmermann<sup>1</sup>; Verônica Cardoso<sup>2</sup>; Mariele Zawierucka Bressan<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: marina.t.zimmermann@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: cardosoveronica@live.com

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Letras. E-mail: marielebressan@uricer.edu.br

A Mielomeningocele (MMC) é uma malformação congênita, envolvendo o fechamento do tubo neural, em que a medula, as meninges e as raízes nervosas ficam expostas. Ela, normalmente, está acompanhada de diversas comorbidades e está associada a uma qualidade de vida significativamente menor em vários domínios. Em 2011, o ensaio clínico randomizado *Management of Myelomeningocele Study* (MOMS) comprovou a superioridade da cirurgia pré-natal para o reparo da MMC. A presente revisão sistemática tem como propósito analisar as experiências com o reparo *in utero* da MMC em comparação com o reparo pós-natal, com base na publicação do MOMS e a interferência desta na qualidade de vida dos pacientes a longo prazo. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os filtros aplicados incluíram artigos publicados entre 2014 e 2024, em inglês, polonês ou português e que apresentassem informações qualitativas em relação ao impacto da cirurgia pré e pós-natal da MMC na qualidade de vida a longo prazo. Excluíram-se os estudos duplicados entre as bases de dados, revisões de bibliografia e aqueles que não apresentaram dados qualitativos sobre a qualidade de vida dos indivíduos. As principais informações extraídas se relacionam com o impacto da cirurgia pré e pós-natal, comparando-as em relação à qualidade de vida a longo prazo, sendo esta vinculada à prevenção de diversas complicações causadas pela MMC. A intervenção intrauterina reduz a taxa de hidrocefalia e a necessidade de derivação e de revisões subsequentes a ela, reduz a incidência de Malformação de Chiari II, além de melhorar o desenvolvimento psicomotor, com crianças apresentando maior índice de deambulação independente. Os tópicos de melhora citados influenciam na qualidade de vida, uma vez que se relacionam à autonomia, ao desenvolvimento e a aspectos psicossociais dos indivíduos. Complementar a isso, as crianças tratadas *in utero* apresentaram melhores resultados em medidas de qualidade de vida e medidas psicossociais, com maior independência e mobilidade e menos complicações neurológicas. Com base nos resultados, observa-se que a cirurgia pré-natal para mielomeningocele, portanto, demonstra benefícios significativos em relação à abordagem pós-natal quanto à qualidade de vida a longo prazo.

**Palavras-chave:** Doença Congênita; Cirurgia Fetal; Cirurgia Intraútero; Espinha Bífida Aberta.



## ABLAÇÃO ENDOVENOSA A LASER: UM TRATAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO PARA VARIZES DE MEMBROS INFERIORES

**Victor Soranzo Verdi<sup>1</sup>; Arthur Cassel<sup>2</sup>; Arthur Baggio Pogorzelski<sup>3</sup>; Marcelo Lopes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: victorsverdi@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: arthurbassel02@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: arthurbaggio@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: marcelocirurgiavasculard@gmail.com

A Insuficiência Venosa Crônica (IVC) dos membros inferiores é uma condição prevalente em indivíduos oriundos de países ocidentais, cuja etiologia está associada, principalmente, ao sedentarismo, à obesidade, fatores genéticos e à permanência prolongada em ortostatismo. Historicamente, a cirurgia foi considerada o padrão-ouro para o tratamento da IVC. Durante décadas, procedimentos como a ligadura alta da junção safeno-femoral e a safenectomia foram amplamente utilizados para tratar veias varicosas, a principal manifestação clínica da IVC. Contudo, com o advento das cirurgias minimamente invasivas, a Ablação Endovenosa a Laser (EVLA) tornou-se uma técnica amplamente adotada, devido aos seus resultados positivos. As diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculard (SBACV) de 2023 recomendam a EVLA como classe IIa, nível B, para o tratamento de veias varicosas. Este estudo teve como objetivo realizar uma análise teórica, avaliando e comparando dados intra e pós-operatórios, bem como a recidiva de varizes em pacientes com IVC, descritos na literatura, submetidos a procedimentos tradicionais, como a safenectomia e a ligadura alta da junção safeno-femoral, em relação à técnica minimamente invasiva de ablação endovenosa a laser. Realizou-se uma revisão bibliográfica em bases de dados como *PubMed* e *SciELO*, utilizando os termos de busca "insuficiência venosa crônica", "ablação endovenosa a laser", "safenectomia" e "recidiva de varizes". Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2023, em inglês, português e espanhol, que apresentassem estudos comparativos entre técnicas tradicionais e minimamente invasivas em pacientes com IVC. Excluíram-se estudos que não abordavam dados intra e pós-operatórios, estudos de caso isolados ou com amostra insuficiente para análise estatística. Após a aplicação dos critérios, 32 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. A pesquisa demonstrou que pacientes submetidos à EVLA, em comparação com procedimentos tradicionais, apresentaram taxas de oclusão, recidiva clínica e melhora na qualidade de vida similares. No entanto, a EVLA proporcionou menor tempo de recuperação, com pacientes retornando às atividades cotidianas em uma média de sete a dez dias, em comparação aos 15 a 21 dias observados em pacientes submetidos aos procedimentos tradicionais. Além disso, foi relatada menor dor no pós-operatório nos grupos tratados com EVLA. Concluiu-se que a ablação endovenosa a laser para o tratamento de veias varicosas em pacientes com IVC não apresenta superioridade nem inferioridade em relação às técnicas tradicionais nos resultados clínicos. Todavia, pacientes submetidos à EVLA experimentaram um pós-operatório mais confortável, com menos dor e recuperação mais rápida para suas atividades diárias.

**Palavras-chave:** Procedimento Endovascular; Veias Varicosas; Safenectomia.



## ABORDAGEM CIRÚRGICA DA POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR

**Júlia Bancner<sup>1</sup>; Júlia Martello<sup>2</sup>; Thuany Banaszkeski<sup>3</sup>; Juliano Sartori<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 105643@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 109579@aluno.uricer.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 104656@aluno.uricer.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: jsartori@uricer.edu.br

A Polipose Adenomatosa Familiar (PAF) é uma doença hereditária de caráter autossômico dominante, responsável por 1% de todos os Cânceres Colorretais (CCR). Caracteriza-se pela presença de múltiplos pólipos adenomatosos no cólon e reto que, se não removidos, possuem alto risco de desenvolver CCR. Em torno de 33% dos acometidos por PAF apresentam associação com nova mutação no gene *APC*, não herdada, contribuindo para o aumento do risco de desenvolvimento do CCR. A identificação e eliminação precoce dos pólipos é essencial para evitar a malignização e aumentar a sobrevida do indivíduo. Pacientes com PAF devem ser submetidos, anualmente, a colonoscopias, para visualização e remoção endoscópica dos pólipos. O risco de desenvolvimento do CCR aumenta com a idade e, nos casos de impossibilidade de remoção completa dos pólipos por colonoscopia, é recomendado o tratamento cirúrgico de remoção total do cólon e reto. O objetivo deste estudo é compreender como a abordagem cirúrgica da PAF é capaz de prevenir o CCR, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Esse estudo descritivo de revisão da literatura é baseado na análise de fontes secundárias presentes em plataformas como *SciELO*, *PubMed* e *UpToDate*, selecionando informações pertinentes, com base nas principais palavras-chave acerca do tema: Polipose adenomatosa familiar. A Colectomia Total com Anastomose Íleo-Retal (CTAIR), em pacientes com PAF clássica, é indicada como medida preventiva para reduzir o risco de CCR, que possui uma prevalência de malignização elevada, estimada em 90%, em casos de PAF não tratados. Porém, nos pacientes com genótipo preditivo de doença agressiva, ou polipose de alta densidade, a Proctocolectomia Restauradora com Bolsa Ileal-Anal (PRBIA) é preferível, uma vez que, também, elimina o risco de câncer retal. A escolha da cirurgia é individualizada, considerando fatores clínicos, genéticos e a preferência do paciente. Após realizar a PRBIA, é fundamental manter o acompanhamento do paciente devido ao risco de adenomatose duodenal e periampular à medida que envelhece, sendo necessário realizar triagem duodenal com intervalos ditados pelo estágio de Spigelman. Pacientes cuja indicação foi a CTAIR devem ser submetidos à sigmoidoscopia flexível semestral ou anual, com remoção de pólipos com 5mm ou mais. A PAF, por ser uma condição hereditária e com elevado risco de progressão para o CCR, necessita de tratamentos preventivos como a CTAIR ou a PRBIA. Esses procedimentos cirúrgicos são eficazes na redução de risco do CCR, especialmente em pacientes com quadros de doença agressiva ou polipose com alta densidade. A escolha da cirurgia é determinada com base na análise de fatores genéticos e clínicos individuais, ou seja, há um manejo personalizado e embasado nas preferências do paciente. Ademais, é fundamental que haja a monitorização contínua com triagens periódicas, a fim de detectar, precocemente, possíveis complicações, além



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

de assegurar uma melhor qualidade de vida, comprovando a importância da abordagem cirúrgica e do acompanhamento rigoroso para a prevenção e melhorias na sobrevida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Polipose intestinal; Câncer colorretal; Colectomia.



## ADVANCED INVASIVE MELANOMA: ANALYSIS OF *BRAF* GENE MUTATION IN A REGIONAL COHORT

Louise Zanardo Sartori<sup>1</sup>; Juliano Sartori<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo. Medicine. E-mail: louise.sartori@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Erechim. Medicine. E-mail: jsartori@uricer.edu.br

Invasive cutaneous melanoma is a malignant neoplasm influenced by various histopathological, molecular, genetic, and immunological factors. Among these, identifying the *BRAF* gene mutation in advanced stages may be relevant for selecting therapeutic strategies and determining prognostic outcomes. This study aimed to investigate the prevalence of the *BRAF* gene mutation in a cohort of participants with invasive melanoma undergoing oncological treatment and to correlate it with clinical characteristics and mortality. It is a retrospective cohort study comprising 221 participants (total cohort) treated at the oncology service (COC Erechim, RS) from 2000 to 2023. Data on the studied variables were obtained from medical records. Inclusion in the cohort was determined by the date of the confirmatory histopathological melanoma diagnosis, while censorship was defined as the date of death or the last recorded follow-up. The median follow-up period for the cohort was over 13 years. *BRAF* mutation data were available for 15 participants (*BRAF* cohort) with advanced disease (TNM Stages III and IV), representing 6.78% of the total cohort. Among them, 9 participants (4.07%) had a positive *BRAF* mutation (mutated *BRAF* cohort). Clinical and histopathological characteristics, along with survival time (in years), were analyzed for these participants. The research was approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the Regional Integrated University (URI - Campus de Erechim), CAAE 6.136.573. The median age of participants in the total cohort was 54 years, with 51.1% being women and 48.9% men. Over the total follow-up period, there were 27 deaths. In the mutated *BRAF* cohort, the median age was 49.6 years, with 23.3% women and 77.7% men, and all participants died during follow-up. Within the *BRAF*-mutated cohort, 55.5% had a primary lesion on the trunk, 55.5% had a superficial spreading histological type, 77.7% presented ulceration in the primary lesion, 66.6% had CLARK levels IV–V, and 55.5% had a BRESLOW index >3.00 mm. In conclusion, the *BRAF* mutation was identified as an independent marker of worse prognosis in participants with invasive melanoma within the studied cohort. It was correlated with a lower median age, higher prevalence in males, and greater occurrence on the trunk. Additionally, ulceration, CLARK levels IV–V, and increased BRESLOW thickness were the most prevalent histopathological variables, all associated with a worse prognosis in participants with a positive *BRAF* mutation.

**Keywords:** Oncogenic Mutations; Prognostic Factors; Epidemiology.



## ALÉM DA ESTÉTICA: COMPLICAÇÕES E FATORES DE RISCO DA LIPOASPIRAÇÃO

**Eduarda Zin<sup>1</sup>; Isabelli Victória Scaravonatto Rigo<sup>2</sup>; Letícia Isabela Giroto<sup>3</sup>; Tainá Zen Loss<sup>4</sup>;  
Rinede Luís Manfredini<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 104651@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 105657@aluno.uricer.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 108833@aluno.uricer.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 109513@aluno.uricer.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: cirurgiaplástica1@gmail.com

A lipoaspiração é um procedimento cirúrgico, realizado por meio de cânulas, para retirada de gordura no tecido subcutâneo, redefinindo os contornos corporais, o que traz um resultado estético harmônico ao paciente e melhora da sua autoestima e autopercepção estética. Suas técnicas evoluíram com o passar dos anos, mas complicações e riscos ainda existem e, dependendo do caso, podem ser graves, comprometendo a saúde do paciente. Assim, compreende-se que um bom entendimento da gravidade da intercorrência é crucial para o manejo rápido, garantindo um resultado positivo do procedimento. Desse modo, o presente estudo objetiva revisar as principais complicações da lipoaspiração, caracterizando os fatores de risco que as predis põem. A metodologia baseia-se em uma revisão bibliográfica, feita por meio de acesso a bases de dados como o *Google Acadêmico*, *UpToDate* e *PubMed*, pesquisando as palavras-chave “lipectomia”, “complicações de procedimentos”, “*abdominal etching*” e “*outcomes*”, com artigos em Inglês e Português. Posto isso, múltiplos estudos elencam as principais complicações cirúrgicas da lipoaspiração, dividindo-as em intraoperatórias e pós-operatórias. Complicações imediatas incluem hemorragia e anemia, decorrentes do trauma da cânula, e infecções no sítio cirúrgico, com seromas e hiperpigmentações. Ademais, no pós-operatório surgem complicações estéticas, como o contorno irregular, com depressões ou elevações da pele, comuns em pacientes com cicatrizes ou celulites pré-existentes. Por outro lado, há desdobramentos raros, como a necrose gordurosa, com a interrupção do suprimento sanguíneo para o tecido adiposo, além das perfurações viscerais, que ocorrem quando a cânula utilizada na lipoaspiração perfura órgãos internos, sendo mais comum em pacientes com obesidade mórbida ou cicatrizes prévias. Ademais, há as mais fatais, como o tromboembolismo venoso e a embolia gordurosa, associadas à lipoaspiração com abdominoplastia. Dessa forma, os fatores de risco que contribuem para que o paciente desenvolva complicações são: tabagismo; doenças cardiovasculares; diabetes (problemas de cicatrização); obesidade (necessitam uma taxa de aspiração de gordura muito maior e mais invasiva), idade avançada (complacência cardiovascular aumenta a propensão à hipertensão, instabilidade hemodinâmica, complicações neurológicas e renais no pós-operatório) e questões psicológicas, como o transtorno dismórfico corporal. É evidente, portanto, que a lipoaspiração é um procedimento de alta complexidade, que exige atenção minuciosa por parte do cirurgião plástico. Com base nisso, deve-se realizar a anamnese completa e a avaliação de exames laboratoriais, analisando os fatores de risco e os possíveis resultados da cirurgia. Por fim, é de suma importância estabelecer uma



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

comunicação clara e objetiva com o paciente, a fim de evitar complicações e posteriores insatisfações estéticas.

**Palavras-chave:** Cuidados pós-operatórios; Tromboembolismo venoso; Embolia lipídica; Hemorragia pós-operatória.



## ALOPECIA ANDROGENÉTICA E SEUS IMPACTOS NA AUTOESTIMA DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Gabriela Comin<sup>1</sup>; Martina Picolo Rossatto<sup>2</sup>; Jaqueline Buaes Graeff<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: gabicomin@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: martina-picolo@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: jaquelinegraeff@uricer.edu.br

A alopecia androgenética (AAG) é uma doença capilar crônica conhecida popularmente como calvície e é a causa mais comum de perda de cabelo de forma progressiva. Em geral, a AAG ocorre em indivíduos com predisposição hereditária para esse tipo de alopecia e que possuem androgênios circulantes. O padrão feminino da AAG mostra-se pelo afinamento difuso dos cabelos, poupando a linha de implantação frontal, e costuma ter início entre a terceira e a quarta décadas de vida, com piora após a menopausa. O afinamento dos fios pode afetar negativamente a autoestima e conseqüentemente a qualidade de vida dessa população levando à impactos psicológicos e sociais. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão literária sobre a AAG feminina e ressaltar a relevância do assunto abordado na área da saúde, analisando os impactos psicológicos e sociais na qualidade de vida das mulheres acometidas por essa patologia. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com características exploratórias e descritivas, acerca dos aspectos relacionados à alopecia androgenética. As pesquisas tiveram como base artigos científicos da área médica, a Revista Científica Multidisciplinar e dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), com estudos questionários e controlados realizados entre os anos de 1991 e 2013, e artigos publicados entre 2023 e 2025. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram calvície, androgenética, sexo feminino e autoestima em língua portuguesa. A alopecia androgenética possui um grande impacto nos sexos feminino e masculino, porém é particularmente significativo na vida das mulheres. Um estudo questionário datado em 2013, de Tabolli *et al.*, ressaltou que ansiedade, agressividade e inadequação social são rotineiramente manifestados como efeitos psicossociais adversos ligados à AAG. Um outro estudo controlado realizado em 1991, de autoria de Van der Donk *et al.*, explorou características psicológicas de 58 mulheres com AAG em comparação com mulheres sem AAG e um grupo de homens com AAG, mostrando que o sexo feminino com AAG apresentava níveis significativamente mais baixos de autoestima e confiança em comparação ao grupo sem a doença e ao grupo de homens com a doença. Com base nas revisões dos artigos, é possível compreender o quanto a perda de cabelo pode impactar na qualidade de vida das mulheres com alopecia androgenética, visto que os estudos realizados demonstraram que essa população feminina apresenta maiores índices de patologias psicossociais em comparação à população que não apresenta a AAG e a homens com AAG.

**Palavras-chave:** Calvície; Feminina; Qualidade de vida; Saúde Mental.



## ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS CARDÍACAS INDUZIDAS PELO DECANOATO DE NANDROLONA EM RATOS *WISTAR*

**Gustavo de Moraes Tedesco<sup>1</sup>; Lucas Morandi Rigo<sup>2</sup>; Luan Vacarin<sup>3</sup>; Silvane Souza Roman<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: gustavo.m.tedesco@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: lucasmorandirigo714@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 095733@aluno.uricer.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: roman@uricer.edu.br

O decanoato de nandrolona (Deca-Durabolin®) é um esteroide anabolizante, utilizado de forma ampla, tanto por atletas como por não atletas, uma vez que oferece efeitos anabólicos e ergogênicos ao usuário. No entanto, sabe-se que seu uso está associado a alterações metabólicas e morfológicas, incluindo possíveis impactos no sistema cardiovascular. Os objetivos desse estudo incluem avaliar os efeitos do decanoato de nandrolona na morfologia cardíaca de ratos *Wistar*, relacionando os achados com dados da literatura científica. Foram utilizados um total de 18 ratos *Wistar* machos, divididos de forma análoga em dois grupos: grupo controle (C, n=9) e grupo experimental (E, n=9). O grupo experimental recebeu decanoato de nandrolona (30 mg/kg) por via intramuscular, semanalmente, durante 12 semanas. O grupo controle não recebeu o esteroide. Após esse período, os animais foram eutanasiados e os órgãos e sangue foram coletados para análises morfológicas e bioquímicas. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (CEUA - URI), sob parecer nº 129. Os animais tratados com decanoato de nandrolona apresentaram aumento significativo no peso relativo (%) do coração em comparação ao grupo controle ( $p < 0,0024$ ). Este achado está em concordância com o estudo de Hauschildt *et al.* (2024), que, também, relatou aumento no peso cardíaco em modelos semelhantes. Apesar do aumento no peso relativo do coração, os níveis de CK-MB não apresentaram diferenças significativas ( $p = 0,0731$ ), refletindo divergências na literatura quanto ao impacto desse esteroide na função cardíaca. Assim, o decanoato de nandrolona aumentou, significativamente, o peso relativo do coração, indicando alterações morfológicas. Contudo, os níveis de CK-MB não apresentaram alterações significativas, sugerindo ausência de comprometimento funcional evidente no período avaliado. Esses resultados destacam a importância da realização de investigações futuras para elucidar os efeitos cardiovasculares em longo prazo do decanoato de nandrolona.

**Palavras-chave:** Esteroides anabolizantes; Sistema cardiovascular; Modelos animais; Coração.



## AMILOIDOSE CARDÍACA ATTR: PERFIL CLÍNICO DA DOENÇA

**Arthur Cassel<sup>1</sup>; Victor Soranzo Verdi<sup>2</sup>; Arthur Baggio Pogorselski<sup>3</sup>;  
Alexandre Umpierrez Amaral<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: arthurcassel02@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail:

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: arthurpogo@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: alexandreamaral@uricer.edu.br

A amiloidose cardíaca ATTR é uma condição rara, caracterizada pela falha no enovelamento de proteínas, principalmente a transtirretina produzida no fígado e mais propensa a dobrar-se, erroneamente, por ser monomérica, resultando na formação de amiloides insolúveis, que se depositam, de modo patogênico, no espaço extracelular do tecido cardíaco. Essa deposição pode se manifestar com o espessamento do tecido cardíaco, comprometendo a função diastólica e sistólica, causando alterações na condução sanguínea ao corpo. Com isso, pode ocasionar complicações graves. Este estudo visa descrever o perfil clínico de pacientes com amiloidose cardíaca, aprofundando a compreensão sobre essa patologia rara. Além disso, busca-se estabelecer critérios para diagnóstico e terapêutica da doença, contribuindo para a conscientização acerca de suas implicações. Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, focando em artigos disponíveis nas bases de dados *SciELO*, *Sanar Med* e *PubMed*. A pesquisa incluiu a análise de dados clínicos, métodos de imagem e um desenho populacional para identificar fatores de risco associados à amiloidose cardíaca, além de estratégias de prevenção. Os dados revelaram que a maioria dos pacientes com amiloidose cardíaca estudados é do sexo masculino, apresentando, predominantemente, a forma ATTR (amiloidose por transtirretina). Exames como a ressonância magnética indicam hipertrofia do ventrículo esquerdo em muitos casos, enquanto o eletrocardiograma evidencia alterações no ritmo sinusal em pacientes com amiloidose. As manifestações clínicas incluem sintomas cardiológicos como dispneia, palpitações, edema nas pernas, fadiga e, em casos mais severos, insuficiência cardíaca. O diagnóstico é confirmado, principalmente, por biópsia de tecido e histórico familiar, complementado pela anamnese. O tratamento é realizado por redução das proteínas precursoras, como a transtirretina, por meio de medicamentos que estabilizam essas proteínas, a exemplo do diflunisal e tafamidis, transplante de fígado e manejo dos sintomas. A amiloidose cardíaca ATTR representa uma falha no enovelamento proteico, resultando em distúrbios significativos na saúde do indivíduo. O início imediato do tratamento é crucial para minimizar os sintomas e prevenir a progressão da doença, que pode culminar em falência cardíaca.

**Palavras-chave:** Enovelamento proteico; Insuficiência cardíaca; Amiloide.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2023

**Arthur Henrique Rebelato Adam<sup>1</sup>; Eduardo Lucas Orso<sup>2</sup>; Gabriel Antônio Deffaci da Cunha<sup>3</sup>; Nicolas Zin Lopes<sup>4</sup>; Givago Adam<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 101985@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 031899@aluno.uricer.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 102110@aluno.uricer.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 097835@aluno.uricer.edu.br

<sup>5</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Médico Patologista. E-mail: givagoadam@hotmail.com

O câncer de mama se tornou, em 2020, o tipo mais comum no mundo, ultrapassando o de pulmão. No Brasil, o câncer de mama representa a principal causa de morte por câncer entre as mulheres. O Sul do Brasil é a terceira região com o maior número de óbitos causados pelo câncer de mama. Dessa forma, o estudo epidemiológico referente a tal acometimento é essencial para a compreensão da população atingida e, assim, de possíveis fatores de risco, ou discrepância entre as variáveis e os estados analisados. O objetivo é pesquisar e analisar os óbitos por neoplasia mamária, no Brasil, entre os anos de 2014 e 2023, considerando a distribuição dos casos por região, estados, faixa etária e sexo. A pesquisa busca compreender os padrões de mortalidade, identificar os grupos mais afetados e destacar possíveis fatores relacionados à doença, com uma atenção especial à situação da região Sul do Brasil. Para isso, foi realizada uma análise epidemiológica, com base no número de óbitos por câncer de mama registrados no Brasil, no período de 2014 a 2023, mediante acesso aos dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), por meio de DATASUS. As variáveis analisadas foram sexo, ano, região, faixa etária, além da observação de fontes secundárias presentes em plataformas como *PubMed* e *UpToDate*. A pesquisa revelou que, no período estudado, foram registrados 173.690 óbitos por neoplasia mamária no Brasil, sendo a região Sudeste a com maior número de casos, num total de 86.105 (49,57%) óbitos, seguida pelo Nordeste, com 38.234 (22,01%) e pelo Sul, com 30.275 (17,43%) óbitos registrados. Cabe destacar que, na região Sul, o estado com maior número de casos foi o Rio Grande do Sul, com um total de 13.494 (44,57%) óbitos, seguido pelo Paraná, que possui 10.239 (33,81%) registros durante o período. Ademais, é interessante pontuar que, em toda a região Sul, a faixa etária dos 60 a 69 anos foi a mais acometida, com um total de 7.010 (23,15%) óbitos, seguido por mulheres da faixa etária dos 50 aos 59 anos, que somam 6.739 (22,25%) registros. A faixa etária dos 40 aos 49 anos é a com o menor número de óbitos, com 4.004 (13,22%) casos. Portanto, os dados analisados indicam que o câncer de mama continua sendo uma das principais causas de morte no Brasil, principalmente no Sudeste, que soma quase metade dos casos, além da região Sul, que ocupa a terceira posição, com o Rio Grande do Sul à frente no número de mortes. O maior índice entre as mulheres de 60 a 69 anos demonstra a relevância do rastreamento e do diagnóstico antecipado neste grupo etário. Em contrapartida, a incidência reduzida na faixa etária de 40 a 49 anos indica as diferenças etárias no efeito da doença, as quais devem ser consideradas no planejamento de estratégias de saúde. Ao identificar padrões regionais



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

de mortalidade por câncer, este estudo reforça a importância de políticas públicas direcionadas para o fortalecimento do rastreamento e do tratamento oncológico.

**Palavras-chave:** Mulheres; Prevenção; Faixa Etária.



## BETWEEN ATOMS AND BARRIERS: MARIE CURIE'S RADIANT LEGACY

**Bruna Malacarne<sup>1</sup>; Luísa Gabriela Schneider Momoli<sup>2</sup>; Júlia Emanuelle Kich<sup>3</sup>;  
Ângelo Luís Stroher<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. PIIC URI/Memória Fellow. [bru.54.bm@gmail.com](mailto:bru.54.bm@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. Voluntary scholar PIIC URI/Memória. [luisagabrielamomoli@hotmail.com](mailto:luisagabrielamomoli@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. Voluntary scholar PIIC URI/Memória. [juliakich2@gmail.com](mailto:juliakich2@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Health Sciences. Advisor PIIC URI/Memória. [angelo.md@bol.com.br](mailto:angelo.md@bol.com.br)

Marie Skłodowska Curie, one of the most emblematic figures in scientific history, transformed not only the fields of physics and chemistry but also challenged and redefined the social norms of her time. Her trajectory transcends the academic sphere, serving as a catalyst for profound changes in power structures and opportunities for women in science. This qualitative study, based on bibliographical and historical analysis, explores the importance of her scientific contributions and the impact of her career on the struggle for gender equality in the scientific field. Marie Skłodowska was born in 1867 in Poland, at a time when women were excluded from independence and from scientific, educational, and social spheres, which were strongly dominated by male principles. In a predominantly male academic environment, she moved to Paris, where she began her studies and distinguished herself through her intellect while facing the challenges imposed by patriarchal conditions. Her relentless pursuit of innovation made her a symbol of resistance and pioneering spirit. Winner of two Nobel Prizes, Marie Curie received the first in 1903 in Physics for her pioneering contribution to the discovery of natural radioactivity, in partnership with Pierre Curie and Henri Becquerel. Another challenge Curie faced was publishing her studies, as the Academy of Sciences only accepted papers from its members, and at that time, women were not admitted. Consequently, her research had to be presented by others, and she was often mentioned only as a research assistant. In 1911, she was awarded the Nobel Prize in Chemistry for isolating and identifying the elements polonium and radium, establishing herself as one of the greatest scientists in history. Her persistence in an environment filled with personal, social, and professional challenges paved the way for future generations of scientists, particularly women. A lesser-known aspect of Marie Curie's work is her contribution during World War I when she developed the "Little Curie," mobile radiography units that enabled the localization of bullet fragments and fractured bones directly on the battlefield. In addition to devising the project, she trained women as radiology technicians and coordinated the installation of the equipment, driving the vehicles and operating the X-ray machines. This work reduced the need to transport soldiers to distant hospitals, saving many lives and becoming a humanitarian milestone in her career. Marie Curie's journey exemplifies persistence in the face of personal, social, and professional obstacles, breaking down patriarchal barriers and paving the way for future generations of scientists. Her achievements and pioneering stance inspired changes in the role of women in science, proving that even in adverse environments, the pursuit of knowledge can transcend limitations and transform society.

**Keywords:** Nobel prize; Pioneering; Women; Chemistry; Physics.



## CÂNCER OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE 2014 A 2023

**Arthur Henrique Rebelato Adam<sup>1</sup>; Júlia Bancer<sup>2</sup>; Givago Adam<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 101985@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 105643@aluno.uricer.edu.br

<sup>3</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Médico Patologista. E-mail: givagoadam@hotmail.com

A exposição de trabalhadores a agentes químicos, físicos ou biológicos eleva, significativamente, o risco de desenvolvimento de neoplasias malignas, constituindo uma das principais etiologias dos cânceres ocupacionais. Esse tipo de contato ocorre, com maior frequência, em determinadas profissões, nas quais os ambientes de trabalho apresentam altas concentrações de substâncias cancerígenas em comparação com outros contextos laborais, evidenciando o impacto das condições de trabalho na saúde dos indivíduos. No Brasil, o câncer ocupacional é uma preocupação crescente no âmbito da saúde pública. Para o monitoramento dessa problemática, a principal ferramenta de vigilância epidemiológica é o sistema de notificação de câncer relacionado ao trabalho, o qual tem como propósito registrar e monitorar os casos, além de investigar a correlação entre as condições laborais e os fatores de risco associados. Entretanto, esse sistema possui limitações expressivas devido à escassez de evidências e sub-registros de casos, comprometendo a interpretação dos dados e a formulação de políticas públicas de prevenção. O objetivo deste estudo é analisar a distribuição epidemiológica das notificações de investigação dos padrões de ocorrência do câncer ocupacional no Brasil, considerando as diferenças regionais, o sexo dos pacientes, os principais agentes de exposição envolvidos e as variações temporais do período estudado. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, baseado na análise das notificações de investigação de câncer relacionado ao trabalho, no Brasil, no período de 2014 a 2023, utilizando dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), acessados por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A pesquisa indica que, no período analisado, foram registradas 115.916 notificações de investigação de câncer relacionado ao trabalho, no Brasil. Dentre as regiões, o Sul apresentou o maior número de notificações, totalizando 51.051 casos, o que representa 44,03% do total registrado. Em contrapartida, a região Norte registrou o menor número de notificações, representando, apenas, 1,23% do total. Em relação ao perfil dos pacientes, cerca de 86.645 (74,74%) dos casos referem-se aos pacientes do sexo masculino. Quanto aos principais agentes etiopatogênicos envolvidos, a exposição à radiação não ionizante (43,67%) foi mais frequentemente registrada, seguida pela exposição passiva à fumaça do cigarro (20,02%), proveniente do consumo em determinados ambientes laborais e pela radiação ionizante (6,63%). Além disso, o ano de 2023 foi identificado como o período com maior número de notificações, representando 36,21% de todos os casos registrados no período analisado. Conclui-se que a distribuição dos casos de câncer ocupacional, no Brasil, ocorre de forma heterogênea, com predomínio nas regiões Sul e Sudeste e uma maior incidência entre os trabalhadores do sexo masculino. Ademais, a exposição a agentes cancerígenos no ambiente laboral continua representando um desafio significativo para a saúde pública. Embora existam sistemas de notificação destinados ao monitoramento desses casos, a falta de registros consistentes compromete a precisão das informações e dificulta a formulação de políticas públicas eficazes.



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

Desse modo, é essencial o aprimoramento dessa ferramenta, com a implementação de estratégias que visem à melhoria na coleta e análise de dados, além de promover medidas preventivas que assegurem condições laborais saudáveis para os brasileiros.

**Palavras-chave:** Agentes Cancerígenos; Exposição; Políticas Públicas.



## COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM SAÚDE: DESAFIOS E PREPARAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

**Laura Salvi Bez<sup>1</sup>; Ketlyn Caroline Boni<sup>2</sup>; Samuel Salvi Romero<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail:  
104029@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail:  
104996@aluno.uricer.edu.

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina, E-mail: samuel@uricer.edu.br

Má notícia é uma informação que pode impactar, drasticamente, a qualidade de vida de um indivíduo, física ou mentalmente. A maneira como é repassada pelo locutor afeta a reação do interlocutor, alterando o modo de lidar com o diagnóstico, a adesão ao tratamento e a saúde psicossocial. Para um bom manejo profissional nesse estilo de comunicação, a graduação deve ser baseada no desenvolvimento de um vínculo médico-paciente-famíliares. É essencial que estudantes e trabalhadores médicos desenvolvam empatia, a fim de compreender a perspectiva do interlocutor. Assim, é necessária uma análise do ensino brasileiro, para formar médicos que saibam transmitir más notícias, de modo humanizado e competente. O objetivo deste resumo é realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema comunicação de más notícias em saúde e a preparação dos estudantes de medicina para melhorar a prática nos contextos de atuação. Nessa revisão bibliográfica foram selecionados três artigos, publicados no banco de dados *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*. Os estudos selecionados datam de 2017 a 2019 e discorrem sobre a comunicação de notícias ruins na saúde, com foco na formação e na preparação dos estudantes de Medicina. O médico possui diversas habilidades, entre elas, a de comunicar notícias ruins. Esse tema tem ganhado destaque na graduação, buscando mais humanização na Medicina. No entanto, nem todas as universidades brasileiras ensinam essa competência. Comunicar notícias ruins envolve o médico, que pode usar ferramentas como *SPIKES*, *CLASS* e *P-A-C-I-E-N-T-E*, para transmitir as informações, de forma eficaz e sensível. Mesmo com esses protocolos, o processo é variável e depende do caso, exigindo preparo e adaptação. Estudos mostram que, ainda, há desafios, como lidar com as emoções dos pacientes, anunciar o problema e manter a esperança deles. Uma atividade essencial para a formação médica é a realização de simulações práticas, seja com atores ou treinamento em pares. Exemplo disso é o *Objective Structured Clinical Examination (OSCE)*, que abrange diversas competências clínicas, avaliadas pelos professores por meio de um *checklist* previamente estruturado. Assim, é possível identificar quais as principais dificuldades dos discentes, propondo, dessa forma, melhorias no ensino. A comunicação de más notícias é desafiadora, mas extremamente necessária. Entender a percepção e a atuação dos estudantes de Medicina em relação ao tema é fundamental para adaptar os métodos de ensino, desenvolvendo futuros profissionais com habilidades de comunicação eficazes, considerando a individualidade de cada pessoa.

**Palavras-chave:** Ensino; Estudante; Humanização; Medicina.



## CRIOTERAPIA CAPILAR NA PREVENÇÃO DA ALOPECIA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA

**Louise Zanardo Sartori<sup>1</sup>; Neiva Sakrczewski<sup>2</sup>; Talyta Marcon de Oliveira<sup>3</sup>;  
Solange Mara Motter<sup>4</sup>; Juliano Sartori<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo. Medicina. E-mail: louise.sartori@hotmail.com

<sup>2</sup>Centro de Oncologia Clínica Erechim. Enfermagem. E-mail: neisak1122@gmail.com

<sup>3</sup>Centro de Oncologia Clínica Erechim. Enfermagem. E-mail: tytamarcon@hotmail.com

<sup>4</sup>Centro de Oncologia Clínica Erechim. Enfermagem. E-mail: solangemara03@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Erechim. Medicina. E-mail: jsartori@uricer.edu.br

A crioterapia capilar é uma técnica de resfriamento do couro cabeludo, utilizada para prevenir a alopecia induzida por quimioterapia antineoplásica em pacientes submetidos a tratamento oncológico. A alopecia induzida por quimioterapia é um efeito adverso sistêmico de alguns agentes quimioterápicos, utilizados no tratamento do câncer. Nesse cenário, a prevenção da alopecia pode melhorar a autoimagem e, conseqüentemente, a autoestima dos pacientes, principalmente das mulheres. Em 2022, um estudo prospectivo italiano, publicado na *Current Oncology*, por Carbognin e colaboradores, ratificou a técnica de crioterapia como efetiva para prevenção da alopecia induzida por quimioterápicos, como os taxanos e a doxorrubicina. O objetivo deste estudo foi descrever a técnica de crioterapia capilar empregada para prevenção da alopecia induzida por quimioterapia. O método utilizado foi o descritivo exploratório. A técnica de crioterapia capilar utilizada no serviço de oncologia tem a finalidade de prevenir a queda de cabelos ou alopecia induzida pela quimioterapia antineoplásica. A técnica utilizada de crioterapia capilar é realizada ambulatorialmente por equipe multidisciplinar. Consiste em vestir uma touca no paciente antes da sessão de quimioterapia. A touca permanece acoplada num equipamento de resfriamento do couro cabeludo. O equipamento de resfriamento utilizado é da marca *Paxman*®. A touca é colocada 30 minutos antes do início da sessão de quimioterapia antineoplásica e permanece durante todo o período de infusão do quimioterápico. Após a infusão e término da aplicação do protocolo de quimioterapia, a touca de resfriamento é mantida acoplada ao equipamento por 90 minutos. Os pacientes recebem orientações sobre o manejo e cuidados na lavagem dos cabelos, previamente à utilização do sistema de resfriamento. Após a utilização da touca, eles devem seguir as instruções de cuidados com o cabelo até a próxima sessão de resfriamento. O número de sessões deve ser coincidente com o número de aplicações de quimioterapia, de acordo com o protocolo de cada paciente. Durante o período de utilização da touca de resfriamento são registrados em prontuário todos os sinais vitais e sintomas adversos relatados pelos pacientes. Assim, concluiu-se que a crioterapia capilar é uma técnica de resfriamento do couro cabeludo disponível para a prevenção da alopecia induzida por quimioterapia. A técnica descrita é não invasiva e não requer hospitalização, podendo ser oferecida aos pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. Além disso, contribui para melhorar a autoestima dos pacientes tratados.

**Palavras-chave:** Suporte oncológico; Terapia adjuvante; Cuidados paliativos.



## DA ESPERA À ESPERANÇA: A TRAJETÓRIA DOS TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO RIO GRANDE DO SUL

**Laura Carbolin<sup>1</sup>; Luisa Dalsolio Paloschi<sup>2</sup>; Matheus Corrêa Pereira<sup>3</sup>; Anessara Vargas Michelin Zanol<sup>4</sup>; Vânia Maria Barboza.<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim - RS. Medicina. E-mail: 105117@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup>Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS. Medicina. E-mail: ldpaloschi@ucs.br

<sup>3</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul. Passo Fundo - RS. Medicina. E-mail: matheus.cpereira@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup>Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS. Medicina. E-mail: avmichelon@ucs.br

<sup>5</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. História. E-mail: vania@uri.com.br

O transplante de órgãos modificou a prática médica, permitindo que a finitude tivesse novas faces. No Rio Grande do Sul (RS), as primeiras intervenções cirúrgicas dessa natureza completam mais de quarenta anos. O trabalho tem como objetivo explorar a origem e evolução dos transplantes de órgãos ao longo da história, com ênfase nos primeiros realizados no Rio Grande do Sul, incluindo um caso na capital e dois no interior, que marcaram o início da prática no estado e sua progressiva consolidação. A pesquisa buscou em fontes primárias, datadas de 1950 a 2000, em Arquivos Históricos Municipais do RS, especialmente os de Porto Alegre, Caxias do Sul e Passo Fundo, escolhidos pela ampla disponibilidade de arquivos *on-line* e pelo histórico de desenvolvimento em saúde. Além disso, foram utilizados bancos *on-line* especializados, como *PubMed*, para contribuir com dados científicos e históricos. O transplante de órgãos é um procedimento complexo, que demandou muitos estudos até se compreender os mecanismos de rejeição e aceitação de tecidos estranhos ao organismo. Os primeiros testes foram realizados em animais, como cães e porcos, no século XX, pelo cirurgião francês Alexis Carrel. No entanto, a grande revolução veio em 1960, com os imunossupressores, que reduziram a rejeição pelo sistema imunológico e tornaram os transplantes viáveis, permitindo sua expansão mundial. Em 1977, no Hospital da Santa Casa, em Porto Alegre, os médicos Valter Duro Garcia e Loreno Brentano realizaram o primeiro transplante registrado no Rio Grande do Sul, transplantando um rim de uma mãe para seu filho. Nos anos subsequentes, o Rio Grande do Sul consolidou-se como referência nessa prática, com marcos históricos como os transplantes de rins, realizados em 1981, no Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo e, em 1984, no Hospital Fátima, em Caxias do Sul. Nesse mesmo ano, o primeiro transplante de coração foi realizado pelo médico Ivo Nesralla, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Com base nesses marcos, a prática de transplantes no estado estabeleceu-se, progressivamente, possibilitando a realização de inúmeros procedimentos similares nos anos seguintes. O transplante de órgãos é uma das grandes conquistas da Medicina, simbolizando a busca por soluções frente à finitude. Inicialmente, sua aplicabilidade cirúrgica enfrentou desafios, principalmente devido ao desconhecimento sobre o sistema imunológico. Contudo, avanços na saúde permitiram, ao longo do tempo, o aumento das taxas de sobrevida dos pacientes. Nesse contexto, o Rio Grande do Sul se destaca como pioneiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos no Brasil, consolidando-se, atualmente, como uma referência nacional nessa técnica.

**Palavras-chave:** Imunossupressores; Intervenções; Pacientes; Pioneirismo.



## DA NECESSIDADE À FACILIDADE: A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DO PARTO CESARIANA

**Laura Carbolin<sup>1</sup>; Anessara Vargas Michelin Zanol<sup>2</sup>; Luisa Dalsolio Paloschi<sup>3</sup>; Matheus Corrêa Pereira<sup>4</sup>; Eleonora Bedin Pasqualotto.<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim - RS. Medicina. E-mail: 1051517@aluno.edu.br

<sup>2</sup>Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS. Medicina. E-mail: avmichelon@ucs.br

<sup>3</sup>Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS. Medicina. E-mail: ldpaloschi@ucs.br

<sup>4</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul. Passo Fundo - RS. Medicina. E-mail: matheus.cpereira@estudante.ufs.edu.br

<sup>5</sup>Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS. Área de Ciências da Saúde. E-mail: ebpasqualotto@ucs.br

Historicamente, os partos sofreram diversas mudanças, entre elas as especializações e sofisticções, tais como a cesárea. Com a evolução das técnicas cirúrgicas, a cesárea se transformou em um procedimento seguro, realizado em grande proporção. O objetivo do trabalho é relacionar a história da cesariana com sua evolução ao longo dos séculos. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de busca na base de dados *Google Acadêmico*, Ministério da Saúde e livros que continham os seguintes termos: “cesárea”, “cesariana”, “operação cesariana” e “História da Cesariana”, nas línguas portuguesa e espanhola. Atualmente, existem duas vias de escolha de parto: a cesárea e o parto natural. A cesariana é um procedimento cirúrgico, realizado com o intuito de reduzir alguns riscos, para a mulher e para o bebê. A primeira cesariana em que sobreviveram mãe e filho, de que se tem registro, data de 1500, na Suíça. Apesar de referências isoladas de cesarianas em parturientes vivas anteriormente, a técnica só passou a ser considerada uma alternativa viável em 1581, após o livro de Rousset, que relatou 15 operações realizadas nos 80 anos anteriores. Contudo, a maioria das pacientes morria de hemorragia ou sepse e os procedimentos eram feitos sem anestesia. Desde o final do século XVII, a cesariana registra avanços em sua técnica. Em 1847, descobriram-se as propriedades anestésicas do clorofórmio, que passou a ser utilizado para aliviar as dores do parto. A partir de 1876, se dá ênfase à infecção como primeira causa da morte. Além disso, com a sutura uterina, praticada desde 1835, essa operação entra em uma nova era de progresso. No final do século XIX, com o aumento da urbanização, a necessidade de cesarianas aumentou. Foi, precisamente, com os antibióticos e as preocupações em não submeter as pacientes a cicatrizes antiestéticas, além das vantagens dos métodos de celiotomia transversa, que os trabalhos publicados acerca dessa técnica retornam, na década de 1950. Hoje, é a técnica mais utilizada. Há controvérsias sobre a primeira cesariana realizada no Brasil. Alguns autores atribuem o feito a José Corrêa Picanço, em 1817, no Hospital Militar do Recife, enquanto outros apontam Luiz da Cunha Feijó, em 1855, no Rio de Janeiro. Apesar de alguns autores não concordarem com a disseminação sem freio da prática operatória de cesárea, é inegável que, com a evolução das técnicas cirúrgicas, a cesárea se transformou em um procedimento seguro e facilitado, tornando-se uma opção comum no momento do parto. No entanto, é importante destacar que o parto natural permanece como a escolha mais segura nos casos em que a gestação e o trabalho de parto seguem de forma esperada.

**Palavras-chave:** Evolução; Operação; Procedimento; Gestação.



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

## DA MOLÉSTIA À CRIAÇÃO: QUANDO A ARTE E A MEDICINA SE ENCONTRAM

**Maísa Diane Turra Lena<sup>1</sup>; Bruna Miola<sup>2</sup>; Luíza Trevisan<sup>3</sup>; Mariele Zawierucka Bressan<sup>4</sup>;**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. Voluntária do grupo PAHMIS. E-mail: maisaturralena@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. Voluntária do grupo PAHMIS. E-mail: brumiola13@gmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. Voluntária do grupo PAHMIS. E-mail: luizatrevisan2004@gmail.com.

<sup>4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Letras. Professora do curso de Medicina. E-mail: marielebressan@uricer.edu.br.

“Artes e as Humanidades são como janelas ou bisturis que possibilitam adentrar no íntimo da alma humana”. Essa declaração, do médico e filósofo espanhol Gregório Marañón, revela a complexidade da Medicina na forma como ela é apresentada e desvendada. A Arte na Medicina, usada como instrumento para representar a natureza humana, assume uma educação estética baseada na observação, na descrição e na interpretação de elementos com utilidade específica para compreensão de enfermidades e condições de vulnerabilidade. Nesse viés, o objetivo deste estudo é entender como a Arte e a Medicina estiveram ligadas, ao longo dos séculos, para retratar as condições patológicas de fragilidade, que eram encontradas na sociedade e difundidas, tanto de forma escrita quanto visual, pelos autores. Para tanto, realizou-se uma busca mediante análise de materiais em plataformas digitais, como *SciELO* e Hemeroteca Digital Brasileira, selecionando informações pertinentes ao tema abordado. Medicina e Arte são profundamente interligadas, o que pode tornar complexa a distinção entre uma expressão artística e um estudo médico representado. Pintores consagrados retratavam, em suas obras, inúmeras patologias, diagnósticos e tratamentos, com auxílio de conhecimentos médicos e científicos da época. Além de abordar, visualmente, os aspectos clínicos e os sentimentos dos pacientes, de acordo com determinadas doenças, em obras de arte e poemas é possível analisar a vida de seus criadores e as condições nas quais viviam. A vulnerabilidade e a deformidade, que eram expressas em pinturas, subverteram padrões da renascença, fortemente enraizados em muitos períodos da história; contrária à noção do belo e do bom, do filósofo grego Platão, a pintura não passa mais a ser associada, apenas, à beleza e à virtude do homem, mas também aos defeitos, ao rosto doente e ao corpo deformado, realocando a visão da humanidade como um conjunto que, também, é frágil e suscetível a adversidades. Vincent van Gogh, por exemplo, pintou seu médico segurando a planta *Digitalis purpúrea*, usada para o tratamento da xantopsia, que, provavelmente, acometia o pintor. Também, o artista plástico Bernard van Orley pintou “O leproso”, obra que carrega uma representação simbólica das dinâmicas sociais, médicas e culturais por pessoas com lepra, conhecida como hanseníase, naquele período, visto que o enfermo da pintura carrega um sino, tanto símbolo de proteção pública quanto de discriminação imposta aos doentes. A relação entre Arte e Medicina revela a complexidade da condição humana, contrapondo a objetividade da Medicina com a expressão da fragilidade pela Arte, desafiando conceitos de perfeição e unindo ciência, cura e empatia.

**Palavras-chave:** Humanidades; Médico; Patologias; Vulnerabilidade.



## EARLY DIAGNOSIS OF ASD: DIFFICULTIES FACED BY WOMEN

**Milena Christine Polli<sup>1</sup>; Amanda Teixeira Watermann<sup>2</sup>; Gustavo Skonetzky<sup>3</sup>; Mariusca Rachevski<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. 104776@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. gustavoskonetzky@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. 104077@aluno.uricer.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine.  
mariuscarachevski@uricer.edu.br

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by deficits in communication and restrictive, repetitive patterns of behavior. A male bias is observed in ASD prevalence, with one woman diagnosed for every four men. Several factors are associated with early diagnosis, particularly before 30 months, including linguistic (age of first sentence formation) and motor (autonomy to sit without support and/or begin walking) milestones. Studies suggest the existence of a female-specific autism phenotype; however, it remains unclear whether it is more or less severe than that observed in boys, as symptoms often present differently. This study aims to analyze ASD diagnosis rates in females concerning intrinsic and extrinsic factors and investigate the barriers to early diagnosis in this population. The research was conducted using the PubMed platform with the descriptors “autism” AND “early diagnosis” AND “sex factors,” yielding 175 articles. After filtering for studies published in the last five years, three were selected. The results confirm that females are diagnosed approximately one year later than males, particularly girls with advanced language skills. This delay may be attributed to parental misinterpretation of neurodivergent behaviors due to prevailing social perceptions of ASD, further complicating early diagnosis. A notable determinant in autistic females was the age at which they began sitting without support. However, a greater delay in this milestone was not associated with early diagnosis but rather with a later one. In contrast, delays in sentence combination were linked to earlier identification of ASD in males. Another critical factor is the ability to camouflage, which refers to the capacity to observe, analyze, and replicate behaviors to integrate into social environments. This practice is more prevalent in girls, who are also more inclined to apologize and assess social contexts. As a result, their social difficulties may appear less pronounced, making diagnosis more challenging. However, autistic camouflage is associated with severe mental health risks, including depression, eating disorders, anxiety, and even suicidal tendencies. This study underscores key gender differences in ASD diagnosis, with girls often being diagnosed later due to factors such as advanced language skills, autistic camouflage, and variations in motor development. These characteristics hinder early recognition, exacerbating mental health risks. Raising awareness among professionals about these gender-specific traits is essential to promoting more inclusive diagnostic criteria and early interventions, ultimately improving the quality of life for women with ASD.

**Keywords:** Behavior; Camouflage; Gender differences; Mental health.



## EFEITOS DA OBESIDADE INFANTIL NO RISCO, PROGRESSÃO E COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS TIPO 1

**Bárbara Nerves Mocellin<sup>1</sup>; Monah Girardi Kautz<sup>2</sup>; Vítor Gabriel Menin<sup>3</sup>; Carla Kurcrevski<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina.  
E-mail: barbara\_mocellin@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail:  
monahkautz2015@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail:  
vitormeniinn21@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Iguazu. Porto Alegre. Ciências da Saúde. E-mail: conexaocarla@uol.com.br

O Diabetes *Mellitus* Tipo 1 (DM1) é uma doença crônica que, predominantemente, aparece na infância, sendo resultante da destruição das células beta pancreáticas e da deficiência de insulina. Outrossim, fatores genéticos e ambientais também apresentam significativa relevância, ao passo que transtornos alimentares, como a obesidade, podem estar associados a um elevado risco de progressão de DM1 em crianças predispostas geneticamente. Sabe-se que, em comparação a indivíduos que não possuem comorbidades, elas apresentam probabilidade duas vezes maior de desenvolver a doença. Este estudo objetiva analisar a relação existente entre a obesidade infantil e os riscos atinentes ao desenvolvimento do DM1 e as suas complicações, enfatizando as implicações ao manejo clínico e, de igual modo, destacando a incidência de mecanismos fisiopatológicos, como a resistência à insulina e a inflamação crônica de baixo grau. O presente estudo foi realizado por meio de uma busca de dados *on-line*, constituindo uma revisão de literatura de nove estudos, publicados entre 2020 e 2024, na base de dados *PubMed*. O risco de progressão do DM1 também está associado a fatores metabólicos, uma vez que a obesidade é capaz de desencadear reações que manifestam a DM1, tais quais o aumento de citocinas pró-inflamatórias e a ocorrência de modificações estruturais nos epítomos ou nos determinantes antigênicos. Essas reações contribuem para uma maior infiltração de macrófagos e para a consequente acessibilidade dos antígenos às células beta, o que possibilita a morte dessas células e a não formação da insulina. Ainda, a associação da diabetes à obesidade infantil, em longo prazo, torna as complicações da DM1 mais suscetíveis de serem desencadeadas, já que são passíveis de evoluir para uma futura hipertensão ou para uma anormalidade da taxa lipídica, ou, ainda, para uma elevação da alanina aminotransferase (ALT), indicando possível lesão hepática. Embora exista uma associação entre as duas patologias, a base científica, ainda, não é robusta, o que leva à subnotificação de crianças diagnosticadas com DM1, relacionadas à obesidade, agravando o crescimento das taxas de obesidade infantil e a potencial deficiência de insulina. A análise dos estudos publicados entre 2020 e 2024, por ora revisados na literatura, evidencia que a obesidade infantil desempenha um papel significativo na progressão do DM1, agravando suas complicações. Os achados científicos apontam para alguns fatores clínicos, os quais podem resultar em desfechos cardiovasculares e metabólicos, já que esses efeitos estão relacionados a mecanismos de inflamação crônica. Contudo, a literatura analisada evidencia uma escassez significativa de estudos mais robustos, que correlacionem, diretamente, a obesidade infantil ao DM1, fazendo-se necessária a ampliação de pesquisas mais contundentes acerca da problemática apresentada, para, dessa forma, o profissional da saúde chegar a uma otimização do manejo clínico.

**Palavras-chave:** Autoimunidade Pancreática; Resistência à Insulina; Inflamação Crônica.



## ERROS INATOS DA IMUNIDADE: UMA IMPORTANTE CAUSA DE DOENÇAS AUTOIMUNES

**Diego Barbosa Sucolotti<sup>1</sup>; Eduarda Zin<sup>2</sup>; Laura Zin<sup>3</sup>; Daniele de Sena Brisotto<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 099569@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 104651@aluno.uricer.edu.br

<sup>3</sup> Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo. Medicina. E-mail: 204467@upf.br

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: daniellebrisotto@hotmail.com

As doenças autoimunes (DAI) são um grupo de doenças que compartilham a quebra de tolerância imunológica, autoinflamação e dano tecidual. Posto isso, as DAI são associadas a fatores genéticos e ambientais; entretanto, com os recentes avanços da área da imunologia, nota-se uma correlação entre os erros inatos da imunidade (EII/imunodeficiências primárias) e o desenvolvimento dessas condições. Com isso, apresenta-se uma revolução de abordagens terapêuticas, dirigindo-as de forma específica para o distúrbio genético subjacente, ao invés de tratar, apenas, o fenótipo clínico causado pela mutação. O presente estudo tem como objetivo descrever os principais EII, correlacionando-os ao desenvolvimento de DAI. Somado a isso, descrever os principais sinais de alerta para a investigação de EII, atribuindo relevância acadêmica ao tema. A metodologia foi fundamentada na revisão bibliográfica de literatura, por meio da seleção de artigos das bases de dados *UpToDate* e *PubMed*, com as palavras-chave: “erros inatos da imunidade” e “autoimunidade”, nos idiomas Português e Inglês. As imunodeficiências primárias/EII são um grupo de distúrbios genéticos que possui, em comum, algum comprometimento em um ramo da imunidade, seja humoral ou celular, levando a infecções recorrentes, DAI, doenças autoinflamatórias, alergias e malignidades. A principal síndrome de EII é a Imunodeficiência Comum Variável (ICV), sendo caracterizada por níveis reduzidos de imunoglobulinas, em especial IgG. A partir de uma falha na diferenciação de linfócitos B ocorre uma síndrome variável de desregulação imunológica, apresentando infecções bacterianas recorrentes e o desenvolvimento de autoimunidade. As patologias mais frequentemente relatadas são autoimunidades hematológicas, doença inflamatória intestinal e doença tireoidiana autoimune. Todavia, existe uma gama de outras patologias, sem um padrão característico para todos os indivíduos. Por outro lado, apesar de não ser considerada uma EII, a Deficiência Específica de IgA (DEIgA) é o defeito imunológico mais comum na população, afetando entre 1:100-1.000 nascidos vivos. Ela é caracterizada por um defeito humoral específico na produção de IgA, sem alteração das demais imunoglobulinas. A maioria dos indivíduos são assintomáticos, porém, alguns podem apresentar infecções de vias aéreas superiores de repetição e, também, o desenvolvimento de DAI variadas. Com base nos sinais de alarme para EII, desenvolvidos pela Fundação Jeffrey Modell, a identificação de autoimunidade precoce ou múltipla, associada, ou não, a infecções recorrentes, deve despertar um alerta para a possível presença de EII, sendo necessária posterior investigação adicional e encaminhamento para centro de imunologia. É possível concluir que as DAI estão intimamente relacionadas aos EII. Isso porque ambas se originam na função deficitária do sistema imunológico, dando origem a síndromes de padrão variável de desregulação imunológica. O conhecimento dos sinais de alarme é de suma importância para os médicos, pois permite um



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

diagnóstico assertivo e a instituição de tratamento adequado, que não só resulta em diminuição das infecções recorrentes, mas também atenua o curso das DAI secundárias.

**Palavras-chave:** Imunodeficiência; Desregulação imunológica; Autoimunidade.



## ESOFAGECTOMIA ROBÓTICA NO CÂNCER ESOFÁGICO: RESULTADOS PERIOPERATÓRIOS, COMPLICAÇÕES E EFICÁCIA ONCOLÓGICA

Vítor Gabriel Menin<sup>1</sup>; Bárbara Nerves Mocelin<sup>2</sup>; Monah Girardi Kautz<sup>3</sup>;  
José Felipe Goularte Juchem<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: vitormeniinn21@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: barbara\_mocellin@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: monahkautz2015@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: drjosejuchem@gmail.com

O câncer esofágico, uma neoplasia agressiva, continua a apresentar desafios no tratamento cirúrgico, sendo a esofagectomia uma das principais opções terapêuticas. Nos últimos anos, técnicas minimamente invasivas, como a esofagectomia assistida por robô, têm se destacado por melhorar os resultados perioperatórios e reduzir complicações pós-operatórias. Apesar dos avanços, a escolha do método ideal deve ser individualizada, considerando fatores como as condições fisiopatológicas do paciente, a experiência da equipe responsável e os recursos cirúrgicos disponíveis. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da esofagectomia robótica no tratamento do câncer esofágico, com foco nos resultados perioperatórios, complicações pós-operatórias e eficácia oncológica do tratamento. Este estudo consiste em uma revisão de literatura, sendo realizada por meio de bases de dados *on-line* nas plataformas *PubMed* e *The Lancet*, abrangendo nove estudos, publicados entre 2013 e 2024. Com base nisso, foram selecionados trabalhos relevantes sobre o impacto da esofagectomia robótica no câncer de esôfago. Os estudos analisados indicam que a esofagectomia assistida por robô melhora, significativamente, os desfechos perioperatórios em pacientes com câncer esofágico. Dentre os benefícios observados, destaca-se a redução de complicações cirúrgicas, como fístula anastomótica e pneumonia, além de um menor tempo de permanência hospitalar. Adicionalmente, foi reportada uma maior taxa de ressecção R0, alcançando índices superiores em comparação às técnicas convencionais, como laparotomia ou laparoscopia. Além disso, a técnica robótica, também, demonstrou uma dissecação linfonodal mais ampla, especialmente na região mediastinal superior, evidenciando eficácia em tumores localmente avançados. Estudos adicionais destacaram vantagens no uso da abordagem robótica, incluindo maior destreza e visualização intraoperatória, fatores que contribuem para a redução da taxa de conversão para cirurgia aberta e garantem margens cirúrgicas mais seguras. A esofagectomia robótica é uma alternativa promissora para o tratamento do câncer esofágico, com resultados perioperatórios melhores e com menor número de complicações. Embora os estudos indiquem um controle oncológico superior, mais pesquisas são necessárias para confirmar esses resultados.

**Palavras-chave:** Cirurgia Assistida por Robô; Tratamento; Ressecção Cirúrgica.



## ESOFAGECTOMIA TRANSTORÁCICA *VERSUS* ESOFAGECTOMIA IVOR-LEWIS PARA TRATAMENTO DE CÂNCER DE ESÔFAGO: ANÁLISE DE COMPLICAÇÕES E DESFECHOS ONCOLÓGICOS

**Monah Girardi Kautz<sup>1</sup>; Bárbara Nerves Mocelin<sup>2</sup>; Vítor Gabriel Menin<sup>3</sup>;  
José Felipe Goularte Juchem<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim. Ciências da Saúde. E-mail: monahkautz2015@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim. Ciências da Saúde. E-mail: barbara\_mocellin@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim. Ciências da Saúde. E-mail: vitormeniinn21@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim. Ciências da Saúde. E-mail: drjosejuchem@gmail.com

O tratamento cirúrgico do câncer de esôfago representa um grande desafio para a oncologia, exigindo abordagens cirúrgicas eficazes. As técnicas de esofagectomia têm sido exploradas para avaliar suas performances. Dentre elas, a esofagectomia transtorácica ou de três campos - retirada da porção esofágica por incisões no tórax, abdome e pescoço - e a esofagectomia de Ivor-Lewis - laparotomia e toracotomia direita, seguida por anastomose intratorácica do conduto gástrico com o esôfago proximal - emergem como as opções mais comuns de manejo, cada uma com suas particularidades para o prognóstico dos pacientes. Essas técnicas diferem quanto ao acesso cirúrgico e complexidade, o que impacta na morbidade associada ao procedimento, sendo que a definição da abordagem mais adequada exige a consideração de variáveis como a extensão da doença e as comorbidades. Este estudo teve como principal objetivo abordar os fatores que influenciam na decisão entre as técnicas utilizadas para o tratamento cirúrgico de câncer de esôfago e comparar a incidência de complicações pós-operatórias, como fístulas anastomóticas, entre as técnicas de esofagectomia de três campos e de Ivor-Lewis, além de comparar os desfechos oncológicos. O presente estudo foi realizado por meio de uma busca de dados *on-line*, constituindo uma revisão de literatura, com a seleção de sete artigos relevantes, publicados entre 2014 e 2024, nas bases *PubMed*, *UpToDate* e *Cochrane Library*. Há uma maior incidência de complicações com a técnica de três campos, incluindo paralisia do nervo recorrente e fístulas anastomóticas. Em contrapartida, a técnica minimamente invasiva de Ivor-Lewis demonstrou menores taxas de complicações no pós-operatório, já que expõe o paciente a menor estresse fisiológico, representando uma vantagem em termos de segurança. Também, a utilização da técnica de “*flap and wrap*”, que permite que as anastomoses sejam envolvidas no momento e escondidas atrás da pleura, em combinação com a abordagem de Ivor-Lewis, reduz a ocorrência de fístulas anastomóticas. No entanto, ambas as técnicas apresentam taxas de ressecção R0 comparáveis, evidenciando margens livres de tumor semelhantes e sugerindo que são eficientes no aspecto oncológico. Embora as técnicas de esofagectomia de três campos e de Ivor-Lewis apresentem resultados oncológicos semelhantes, os diferentes perfis de complicações pós-operatórias e as menores taxas de complicações graves com a técnica de Ivor-Lewis são determinantes a serem considerados. Ademais, a escolha do método deve ser individualizada e



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

deve abranger a clínica do paciente, para que seja possível, então, um manejo personalizado e eficaz.

**Palavras-chave:** Abordagem Cirúrgica; Neoplasia Esofágica; Ressecção Esofágica; Comorbidade.



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

### FEMALE DOCTORS ON THE RISE: CHALLENGES, ACHIEVEMENTS AND INSPIRATIONS

**Bruna Malacarne<sup>1</sup>; Natalia Demarco Kielek<sup>2</sup>; Laura Skomra Pezzin<sup>3</sup>; Elisabete Maria Zanin<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. PIIC URI/Memória Fellow. bru.54.bm@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. Extension Fellow - URI. nataliakielek@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. lauraspezzin@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Health Sciences - Medicine. emz@uricer.edu.br

Marie Skłodowska Curie, one of the most emblematic figures in scientific history, transformed not only the fields of physics and chemistry but also challenged and redefined the social norms of her time. Her trajectory transcends the academic sphere, serving as a catalyst for profound changes in power structures and opportunities for women in science. This qualitative study, based on bibliographical and historical analysis, explores the importance of her scientific contributions and the impact of her career on the struggle for gender equality in the scientific field. Marie Skłodowska was born in 1867 in Poland, at a time when women were excluded from independence and from scientific, educational, and social spheres, which were strongly dominated by male principles. In a predominantly male academic environment, she moved to Paris, where she began her studies and distinguished herself through her intellect while facing the challenges imposed by patriarchal conditions. Her relentless pursuit of innovation made her a symbol of resistance and pioneering spirit. Winner of two Nobel Prizes, Marie Curie received the first in 1903 in Physics for her pioneering contribution to the discovery of natural radioactivity, in partnership with Pierre Curie and Henri Becquerel. Another challenge Curie faced was publishing her studies, as the Academy of Sciences only accepted papers from its members, and at that time, women were not admitted. Consequently, her research had to be presented by others, and she was often mentioned only as a research assistant. In 1911, she was awarded the Nobel Prize in Chemistry for isolating and identifying the elements polonium and radium, establishing herself as one of the greatest scientists in history. Her persistence in an environment filled with personal, social, and professional challenges paved the way for future generations of scientists, particularly women. A lesser-known aspect of Marie Curie's work is her contribution during World War I when she developed the "Little Curie," mobile radiography units that enabled the localization of bullet fragments and fractured bones directly on the battlefield. In addition to devising the project, she trained women as radiology technicians and coordinated the installation of the equipment, driving the vehicles and operating the X-ray machines. This work reduced the need to transport soldiers to distant hospitals, saving many lives and becoming a humanitarian milestone in her career. Marie Curie's journey exemplifies persistence in the face of personal, social, and professional obstacles, breaking down patriarchal barriers and paving the way for future generations of scientists. Her achievements and pioneering stance inspired changes in the role of women in science, proving that even in adverse environments, the pursuit of knowledge can transcend limitations and transform society.

**Keywords:** Nobel prize; Pioneering; Women; Chemistry; Physics.



## GAUCHO MEMORIES OF INSANITY: SÃO PEDRO PSYCHIATRIC HOSPITAL

**Luiza Trevisan<sup>1</sup>; Maísa Diane Turra Lena<sup>2</sup>; Bruna Miola<sup>3</sup>; Mariusca Rachevski<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. PAHMIS group volunteer. luizatrevisan2004@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. PAHMIS group volunteer. maisaturralena@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. PAHMIS group volunteer. brumiola13@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Health sciences. Psychiatrist. mariuscarachevski@uricer.edu.br

Psychiatry in Rio Grande do Sul began in 1884 with the opening of the São Pedro Psychiatric Hospital (HPSP), formerly known as Sanatorium São Pedro, in Porto Alegre. Founded in a context of social cleansing, the institution housed individuals deemed abnormal by society at the time and, for 47 years, was the only mental health reference in the state, accommodating around five thousand residents. This research aims to understand the historical processes related to HPSP, analyzing its operation before psychiatric reform and its current role. To this end, bibliographic research was conducted to gather information, news, and scientific articles relevant to the subject, drawing from both primary sources, such as the HPSP archives, and secondary sources from academic databases. Sanatorium São Pedro employed the most advanced therapeutic techniques available at the time, including malariotherapy (artificial inoculation of *Plasmodium*), barbiturates (sedatives and tranquilizers), convulsive therapy (through insulin or electroshock), and praxitherapy (work-related activities). Although considered the gold standard of treatment at the time, these techniques have since been widely reported as methods of torture, as they were often applied with punitive and violent intent. Following the anti-asylum movement and the Psychiatric Reform, which sought to introduce humane and comprehensive treatments, the institution began, around the 1970s, a process of deinstitutionalization, relocating residents to therapeutic residential facilities. However, this transition occurred slowly and gradually, with the last patients from the housing wing only being transferred in 2023. Today, HPSP remains a reference in mental health, offering outpatient care, short-term hospitalizations, and conducting teaching and research activities. Additionally, the institution hosts a historical exhibition called the "Memorial of Madness," featuring a collection of medical equipment, patient records, and old photographs. It is evident that both HPSP and psychiatry in Rio Grande do Sul followed national movements, eliminating archaic and violent treatments while investing in humane, comprehensive, and dignified care. Preserving the history of this institution not only reflects the evolution of mental health treatment and perception but also highlights madness as a historical social construct.

**Keywords:** History; Psychiatry; Rio Grande do Sul; Treatments.



## IDENTIDADE DE GÊNERO: DA DESCOBERTA DA IDENTIDADE TRANS AOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS EM UMA ADOLESCENTE TRANSEXUAL – UM RELATO DE CASO

**Guilherme Tognon de Mello<sup>1</sup>; Mariana Alievi Mari<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: Guilhermetognon@icloud.com.

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Psicologia. E-mail: Marianamari@uricer.edu.br.

A transexualidade pode ser definida como uma não adequação do gênero com o sexo de nascimento. Ademais, confronta a potência normativa binária social, que perpassa as relações sociais e familiares e acontece de maneira subliminar ao contexto da transição física. Dessa forma, é fundamental estudar e analisar os aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo de transição de gênero, para melhor compreensão desse processo. O presente trabalho pretende analisar os aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo transexualizador de uma jovem transexual, sendo este um estudo qualitativo, descritivo e exploratório prospectivo, por meio de estudo de caso único. A pesquisa em questão foi apreciada e aprovada pelo CEP (Comite de Ética e Pesquisa) da URI, sob parecer número 5.858.613. Buscou-se analisar os aspectos psicológicos e sociais do processo transexualizador, realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da aplicação de três entrevistas semiestruturadas, com registro de áudio e posterior transcrição, para alocação em eixos temáticos para análise, conforme os critérios de interpretação de Stakes. Por meio da interpretação dos conteúdos das entrevistas, é possível afirmar que a identidade transexual se estabelece desde a primeira infância, independente de vestuário ou de órgão genital de nascimento. Além disso, a disforia pode ser observada pela utilização de medidas para evitar características do gênero de nascimento, com o uso de roupas femininas, uso de hormônios para desenvolvimento de características femininas, pintar as unhas, deixar o cabelo crescer e, também, manifesta-se com o evitar atividades relacionadas ao gênero de nascimento. As emoções advindas do processo transexualizador, na maior parte das vezes, refletem o estigma de exclusão, discriminação e marginalização de corpos de pessoas transexuais, na medida em que experimentam o processo de transição. Ademais, pode-se inferir que o processo de transição de gênero é complexo, multifatorial, sendo caracterizado como uma maneira de adequação das características físicas com a identidade de gênero do indivíduo, dessa forma, garantindo melhor qualidade de vida e colaborando para uma melhora na saúde mental desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Transexualidade; Processo transexualizador; Aspectos socioemocionais; Saúde mental.



## IMPACTO DO DECANOATO DE NANDROLONA NO GANHO DE PESO EM RATOS *Wistar*

**Lucas Morandi Rigo<sup>1</sup>; Luan Vacarin<sup>2</sup>; Silvane Souza Roman<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Saúde. E-mail: lucasmorandirigo714@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Saúde. E-mail: luanvacarin@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Saúde. E-mail: roman@uricer.edu.br

O uso de esteroides anabolizantes, como o decanoato de nandrolona (Deca-Durabolin®), tem se tornado cada vez mais comum entre atletas e não atletas em busca de melhorias físicas e aumento de desempenho esportivo. No entanto, o uso indiscriminado desses compostos está associado a uma série de alterações metabólicas e morfológicas, incluindo efeitos adversos, como alterações hepáticas, renais e metabólicas, além de impactos no ganho de peso corporal. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do decanoato de nandrolona no ganho de peso de ratos *Wistar*, relacionando os achados com a literatura científica disponível. No experimento, foram utilizados dezoito ratos *Wistar* machos, que foram divididos em dois grupos: controle (C, n=9) e experimental (E, n=9). O grupo experimental recebeu uma dose semanal de 30 mg/kg de decanoato de nandrolona durante 12 semanas, enquanto o grupo controle recebeu soro fisiológico 0,9% pelo mesmo período. Os animais foram pesados, semanalmente, ao longo do experimento, e os dados coletados foram analisados, utilizando o teste t, considerando valores de  $p < 0,05$  como estatisticamente significativos. Este estudo foi aprovado pelo CEUA/URI-Erechim, sob parecer nº 129. Os resultados demonstraram que o grupo experimental apresentou um menor ganho de peso ao final do experimento em comparação com o grupo controle, com uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,00001$ ). Esses achados corroboram com estudos prévios, tais como o de Zellerothz (2022), que relatou um ganho ponderal mais lento em modelos experimentais submetidos a protocolos semelhantes, e o de Hauschild (2024), que evidenciou perda de peso significativa em animais tratados, exclusivamente, com o medicamento. Conclui-se que o decanoato de nandrolona tem impacto no peso corporal, possivelmente devido a uma menor deposição de gordura. Este estudo ressalta a necessidade de investigações futuras para elucidar os mecanismos subjacentes e os efeitos, em longo prazo, do uso desse composto, considerando suas implicações metabólicas e morfológicas.

**Palavras-chave:** Esteroides anabolizantes; Massa muscular; Modelos experimentais; Metabolismo; Efeitos colaterais.



## INIBIDORES DA SGLT2: UM PAPEL PROMISSOR NA PROTEÇÃO COGNITIVA NA DIABETES TIPO II

**Verônica Cardoso<sup>1</sup>; Marina Tochetto Zimmermann<sup>2</sup>; Rafael Badalotti<sup>3</sup>**

1. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: cardosoveronica@live.com
2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: marina.t.zimmermann@gmail.com
3. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: rafaelbadalotti@hotmail.com

A diabetes é uma das enfermidades mais prevalentes no mundo, com o Diabetes tipo II representando, aproximadamente, 90% a 95% dos casos diagnosticados. Essa variante da diabetes se distingue pela resistência à insulina nos tecidos periféricos, causada por erros na sinalização da insulina e pela sua produção inadequada pelo pâncreas. Isso resulta em hiperglicemia tecidual, o que pode levar a complicações sérias, em longo prazo, como doenças cardíacas e renais. Ensaios pré-clínicos sugerem que, além de afetar esses tecidos, a doença pode, também, induzir inflamação do tecido neuronal devido aos níveis cronicamente elevados de glicose no sangue, comprometendo a função cognitiva e acelerando a degeneração neuronal. O presente estudo tem como objetivo analisar o efeito neuroprotetor dos inibidores de SGLT2 em indivíduos diabéticos, com foco na redução do risco de demência. Para isso, foi realizada uma busca na base de dados *PubMed*, com a aplicação de filtros, para selecionar artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês, que abordassem a relação entre o uso dos inibidores de SGLT2 e a redução do risco de demência. Os estudos revisados indicam que o uso desses medicamentos pode reduzir, significativamente, o risco de desenvolvimento de demência em pacientes com diabetes. A análise revelou que os pacientes que utilizaram os inibidores de SGLT2 apresentaram uma relativa diminuição do risco, sugerindo uma associação entre o uso dos medicamentos e a proteção cognitiva. Além disso, os dados demonstraram que os inibidores de SGLT2 não apenas controlam os níveis glicêmicos, mas também têm efeitos benéficos na saúde cerebral. Esses achados reforçam a importância desses medicamentos como uma estratégia adicional para a prevenção de complicações cognitivas em indivíduos diabéticos, inferindo que os inibidores de SGLT2 têm um impacto positivo além do controle da glicose tecidual, sendo uma opção promissora para a prevenção de demência e doenças neurodegenerativas associadas ao diabetes.

**Palavras-chave:** Degeneração Neuronal; Hiperglicemia; Neuroproteção; Demência; Saúde Cerebral.



## INOVAÇÕES FARMACOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

**Thuany Banaszkeski<sup>1</sup>; Ana Laura Capeletti<sup>2</sup>; Júlia Banczer<sup>3</sup>; Eduarda Caroline Reche<sup>4</sup>;  
Helissara Silveira Diefenthaler<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 104656@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 103967@aluno.uricer.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 105643@aluno.uricer.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 104100@aluno.uricer.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Farmácia. E-mail: helissara@uri.com.br

A obesidade é definida como acúmulo excessivo de tecido adiposo, sendo fator de risco para Diabetes *Melittus* tipo 2, esteatose hepática, doenças cardiovasculares e câncer, tornando-se, assim, uma preocupação para a saúde pública. Tendo em vista que o desequilíbrio entre as calorias ingeridas e a demanda energética do organismo seja a principal causa da obesidade, para o seu tratamento, é imprescindível a associação de uma dieta saudável e exercícios físicos ao uso de fármacos. Os medicamentos de primeira escolha para a perda de peso incluem agonistas dos receptores GLP-1, como Semaglutida, Liraglutida e Tirzepatida, além da Fentermina, um simpaticomimético, combinado ao Topiramato, um anticonvulsivante. O objetivo é avaliar as inovações em intervenções terapêuticas medicamentosas para o tratamento da obesidade, elucidando suas taxas de eficácia comprovadas. Foram selecionados cinco artigos, publicados no período de 2019 a 2024, nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *UpToDate*, que forneciam informações sobre as atualizações no tratamento farmacológico da obesidade. A Semaglutida (2,4 mg), administrada por via subcutânea, semanalmente, demonstrou, nos estudos clínicos, uma perda média de 15,3% do peso por paciente, em 68 semanas de tratamento. Já a Liraglutida (3 mg), aplicada por via subcutânea, diariamente, resultou em uma redução de até 8% do peso após 56 semanas de uso. A Tirzepatida, administrada por via subcutânea, semanalmente, começando com 2,5 mg por 4 semanas e aumentando em incrementos de 2,5 mg até uma dose máxima de 15 mg, mostrou uma eficácia significativa, com perda de peso de até 20,9% em indivíduos sem diabetes e 14,7% em pacientes com diabetes tipo 2, após 72 semanas de tratamento. Por sua vez, a combinação oral de Fentermina-Topiramato, administrada diariamente, com uma dose máxima de 15 mg de Fentermina e 92 mg de Topiramato, proporcionou uma redução de peso de 10 a 12%, ao longo de 56 semanas. A escolha do medicamento deve ser feita de modo individualizado, levando em conta a presença de comorbidades, custo, eficácia e a preferência do paciente. Os avanços terapêuticos no tratamento farmacológico para a obesidade, como os agonistas do GLP-1 e a combinação Fentermina-Topiramato, mostraram efeitos significativos na redução de peso. No caso de pacientes não diabéticos, a Semaglutida e a Tirzepatida demonstraram resultados ainda mais promissores, evidenciando a necessidade de uma abordagem personalizada, levando em consideração as características e o quadro clínico do paciente. A combinação dessas inovações farmacológicas com as mudanças no estilo de vida é essencial para garantir o sucesso no manejo da obesidade.

**Palavras-chave:** Estratégias combinadas; Medicamento; Perda de peso.



## INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA GOVERNAMENTAIS PARA IDOSOS: DESAFIOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NO BRASIL

**Laura Carbolin<sup>1</sup>; Luisa Dalsolio Paloschi<sup>2</sup>; Matheus Corrêa Pereira<sup>3</sup>; Anessara Vargas Michelin Zanol<sup>4</sup>; Viviane Raquel Buffon.<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim - RS. Medicina. E-mail: 105117@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup> Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS. Medicina. E-mail: ldpaloschi@ucs.br

<sup>3</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul. Passo Fundo - RS. Medicina. E-mail: matheus.cpereira@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup> Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS. Medicina. E-mail: avmichelon@ucs.br

<sup>5</sup> Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS. Área de Ciências da Saúde. E-mail: vrbuffon@ucs.br

O acelerado processo de envelhecimento da população brasileira impõe desafios significativos às Redes de Atenção à Saúde. O crescimento expressivo no número de idosos amplifica a demanda por assistência especializada. No entanto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) enfrentam desafios estruturais históricos, como a insuficiência de vagas, infraestrutura inadequada e escassez de recursos financeiros. O presente estudo tem como objetivo apresentar os desafios históricos e analisar as perspectivas futuras das ILPIs públicas no Brasil. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão bibliográfica em bases de dados *on-line*, como *Google Acadêmico* e *PubMed*. Foram selecionados trabalhos e artigos, publicados entre os anos de 2010 e 2025, em língua portuguesa. As instituições destinadas para o cuidado de idosos possuem um legado centenário. No Brasil, a criação do Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada, em 1890, no Rio de Janeiro, destacou-se como a primeira instituição dedicada, exclusivamente, a idosos. Com o tempo, surgiram outros projetos voltados à geriatria, em resposta às crescentes demandas dessa população. Na legislação atual, a institucionalização de idosos é reconhecida como medida de seguridade social, prevista no Estatuto da Pessoa Idosa. Todavia, a implementação dessas organizações continua sendo um processo complexo, comumente vinculado a um estigma social, ligado ao sentimento de abandono, impotência e proximidade da morte. Além disso, dados apontam que a falta ou escassez de opções disponíveis para que as famílias mantenham seus idosos em casa tem sido um dos motivos pela procura por instituições no país, gerando uma superlotação. Estudos mostram que a maioria dessas instituições, no Brasil, são de natureza privada ou filantrópica, operando com limitações financeiras, que afetam o atendimento prestado. O cenário brasileiro revela uma crescente demanda por vagas em ILPIs, contrastando com a insuficiência de instituições gratuitas, bem como desafios relacionados à gestão e à qualidade do atendimento. O envelhecimento populacional, no cenário brasileiro, projeta um quadro desafiador: estima-se que, até 2050, o país terá cerca de 66 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando, aproximadamente, 30% da população. Diante dessa realidade, torna-se imperativo expandir o número de vagas em ILPIs, aprimorar suas condições de funcionamento e criar modalidades de atendimento alternativas à institucionalização. As projeções futuras requerem ações integradas entre Estado, sociedade e as famílias, visando garantir que idosos vivam com dignidade e tenham seus direitos inteiramente garantidos, conforme preconiza o Estatuto da Pessoa Idosa.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Crescimento; Cuidado; Limitações.



## MARCAPASSO TRADICIONAL X FISIOLÓGICO: EVOLUÇÕES E DESAFIOS

**Arthur Baggio Pogorzelski<sup>1</sup>; Arthur Cassel<sup>2</sup>; Victor Soranzo Verdi<sup>3</sup>; Thales Cantelle Baggio<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim. Medicina. E-mail: arthurbaggio@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: arthurcassel02@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim/RS. Medicina. E-mail: victorsverdi@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Educação Médica (IDOMED). Jaraguá do Sul/SC. Cirurgia Cardíaca. E-mail: thalesbaggio@gmail.com

Os marcapassos são instrumentos vastamente utilizados na correção de disfunções do sistema de condução cardíaco, como bradiarritmias. O marcapasso tradicional refere-se à estimulação apical do ventrículo direito (VD), que transmite a descarga ao ápice do ventrículo direito, propagando-se pelo músculo cardíaco, em função de sua propriedade de sincício. No entanto, esse método induz dissincronia ventricular, pois estimula o coração de maneira não fisiológica, podendo resultar em remodelação adversa do ventrículo esquerdo (VE) e maiores riscos de insuficiência cardíaca (IC) e fibrilação atrial (FA). Em contrapartida, os marcapassos fisiológicos – estimulação septal profunda (ou do ramo esquerdo) – surgiram para minimizar esses efeitos danosos, preservando a condução elétrica natural do coração. O objetivo do resumo é estabelecer uma comparação entre o marcapasso tradicional (estímulo muscular do VD) e o fisiológico (estímulo de septo profundo), analisando os seus impactos clínicos e dificuldades técnicas. Foi realizada uma revisão de estudos que analisavam desfechos primários, como disfunção do VE, hospitalizações por IC, incidência de FA e complexidades técnicas dos diferentes modelos de estimulação cardíaca. A estimulação muscular do VD gera um padrão de ativação miocárdico semelhante ao bloqueio de ramo esquerdo, causando uma dissincronia ventricular e implicando em redução da fração de ejeção, remodelação adversa do VE e cardiomiopatia induzida por marcapasso (CMIMP). A CMIMP foi constatada em até 20% dos pacientes dependentes de alta carga de estimulação. No entanto, o estímulo do VD é mais simples e possui custo significativamente menor que a outra técnica analisada. O marcapasso fisiológico, por outro lado, gera uma ativação ventricular fisiológica por estimular, diretamente, o sistema de condução cardíaco, não possuindo, portanto, os efeitos adversos da estimulação ventricular direita e suas complicações. Nessa modalidade, ocorre o estímulo do ramo esquerdo do sistema de condução. Demanda um gasto de bateria menor em razão de limiares mais baixos de estimulação e maiores impedâncias, além de garantir sincronia da contração biventricular. O implante de marcapasso convencional pode ser, facilmente, realizado em ambiente de centro cirúrgico com radioscopia. Já a técnica de implante de marcapasso fisiológico demanda equipamentos de melhor resolução de imagem e utilização de polígrafo, aparelho que realiza a captação do eletrocardiograma endocavitário, permitindo que o eletrodo seja posicionado em um local específico, além da utilização de bainha dedicada e eletrodo específico, o que altera, até mesmo, a curva de aprendizagem do cirurgião já familiarizado com o marcapasso convencional. Em suma, o marcapasso fisiológico demonstra evoluções em comparação com o tradicional, embora apresente desafios na implantação e custo inicial mais elevado. Os desfechos negativos da estimulação do VD, de modo geral, não estão presentes no uso do estímulo fisiológico, mesmo que este, ainda, possua mais riscos de complicações transoperatórias. A estimulação direta do sistema de condução permite a correção de dissincronismos e bloqueios interventriculares, com encurtamento dos complexos QRS e melhora da função ventricular. No



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

entanto, as técnicas e materiais para o estímulo fisiológico, ainda, são muito recentes, e estudos futuros poderão analisar com mais propriedade os impactos em longo prazo.

**Palavras-chave:** Insuficiência cardíaca; Fibrilação atrial; Estimulação artificial; Arritmia cardíaca; Bradicardia.



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

### MENTAL HEALTH IN JEWISH MEDICINE: A SPIRITUAL AND COMMUNITY PERSPECTIVE

**Maria Luísa da Fonseca<sup>1</sup>; Natalia Demarco Kielek<sup>2</sup>; Elisabete Maria Zanin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões (URI), Erechim, Medicine, dafonsecamarialuisa@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões (URI), Erechim, Medicine, Extension Scholar, nataliakielek@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões (URI), Erechim, Health Sciences - Medicine, emz@uricer.edu.br

Mental health is increasingly being discussed in the medical field, and this emphasis is also evident in traditional Jewish medicine. Judaism addresses this subject through various approaches to community well-being, largely rooted in religiosity and spirituality. This study explores the perspective of traditional Jewish medicine on mental health, with a focus on its spiritual and community-based foundations. An exploratory study was conducted through the reading and analysis of books, theses, and articles on the subject. Articles were sourced from platforms such as Google Scholar, Medscape, SciELO, and PubMed. The research highlighted that mental health is a significant concern in Jewish medicine, regarded as a social responsibility of the entire community. The mitzvah (commandment) of "*loving your neighbor as yourself*" encourages mutual care, particularly for those experiencing psychological distress, reflecting a holistic understanding of health. When compared to Western medicine, both emphasize community support and empathy, revealing a point of convergence between these approaches. However, Jewish medicine stands out by institutionalizing these values into organized community practices, such as structured support networks for vulnerable individuals. This reinforces the idea that psychological suffering is a shared societal responsibility. In Jewish tradition, there are clear guidelines for visiting the sick (*bikur cholim*), which fosters support networks to assist those in need, addressing both physical and spiritual health. According to Koenig (2018), support networks are fundamental to contemporary medicine, as they promote comprehensive and community-based care while mitigating social isolation, often associated with worsening psychological conditions. Furthermore, the Talmud and other rabbinical texts acknowledge psychological and emotional conditions such as deep sadness (*marah shehorah*), anxiety, and melancholy. These are not seen as personal failings but rather as states to be addressed through various methods, strategies, and communal support. Additionally, Judaism emphasizes the heart (*lev*) and the mind (*da'at*) as central to human well-being, asserting that balance between body and soul is essential for a healthy and meaningful life. Practices like Shabbat, for example, promote physical rest and spiritual reflection, offering renewal for both body and soul. Jewish medicine's attention to mental health is remarkable, maintaining the principle that a community with strong, supportive interactions fosters harmony and well-being for all its members.

**Keywords:** Judaism; Tradition; Well-being; Spirituality.



## NANOMEDICINE IN THE EARLY DIAGNOSIS OF LUNG CANCER

**Amanda Teixeira Watermann<sup>1</sup>; Gustavo Skonetzky<sup>2</sup>; Milena Christine Polli<sup>3</sup>; Helissara Silveira Diefenthaler<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. 104776@aluno.uricer.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. gustavoskonetzky@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. 104077@aluno.uricer.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. helissara@uri.com.br

Lung cancer is one of the leading causes of global mortality, with high fatality rates due to late diagnosis. Nanomedicine has emerged as a promising approach for early detection, integrating advanced nanomaterials with molecular techniques to enable the sensitive and specific identification of tumor biomarkers, leading to significant advancements. This study aims to review recent progress in the application of nanomedicine for the early diagnosis of lung cancer, demonstrating how new technologies can improve detection and, consequently, the disease prognosis. A literature search was conducted in the PubMed database using the following descriptors: ("Nanomedicine" OR "Nanoparticles" OR "Nanosensors") AND ("Early diagnosis" OR "Early detection" OR "Theranostics") AND ("Lung cancer diagnosis" OR "Lung cancer") NOT ("Therapy" OR "Treatment") NOT ("Breast Cancer" OR "Bladder Cancer" OR "Gastrointestinal Cancer"). Studies published between 2020 and 2024 were included, with no language restrictions. All retrieved studies underwent an independent screening of titles and abstracts by the authors, followed by a full-text review of the selected papers. The findings highlight the significant potential of nanomedicine to enhance early lung cancer diagnosis through nanocarriers, nanoprobes, immunosensors, and biosensors. Multifunctional nanocarriers, such as liposomes, polymers, and metal nanoparticles, offer a complementary approach, enabling combined diagnostics while also improving drug delivery in advanced cancer stages. Spherical gold (Au) nanoprobes have demonstrated highly specific detection of mutations in the EGFR gene, a crucial target in non-small cell lung cancer (NSCLC), and this technique can be integrated into molecular diagnostic systems. Additionally, the development of label-free immunosensors based on gold nanoparticles functionalized with chemical coatings has proven effective in detecting specific protein biomarkers, such as GM2, while also reducing costs and analysis time. Paper-based electrochemical biosensors have shown promise for the sensitive voltammetric detection of miRNA biomarkers, offering a noninvasive and cost-effective alternative for diagnosis and monitoring. Nanomedicine plays a crucial role in the early diagnosis of lung cancer, providing innovative solutions that combine sensitivity, specificity, and affordability. These advancements are redefining tumor biomarker detection, contributing to personalized diagnostics and improving survival rates. Future research should focus on integrating these technologies into clinical platforms for large-scale implementation.

**Keywords:** Nanocarriers; Nanoprobe; Immunosensors; Biosensors; Nanomaterials.



## OBESIDADE NA GESTAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS

**Laura Skomra Pezzin<sup>1</sup>; Rejane Lis Menegaz Stroher<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Ginecologista e Obstetra. E-mail: rejanemenegaz@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: lauraspezzin@gmail.com

A obesidade é a condição médica mais comum em mulheres em idade reprodutiva, visto que metade delas têm peso maior do que o recomendado. A obesidade gestacional está relacionada a condições crônicas, como hipertensão arterial e diabetes e, também, aumenta o risco de consequências em curto e longo prazo para a saúde da mãe e do feto. O objetivo deste resumo é expor a relação entre a obesidade na gestação e suas repercussões negativas sobre a saúde materna e fetal. Este resumo foi escrito mediante revisão da literatura em plataformas como *SciELO*, *Google Acadêmico*, *Biblioteca Virtual em Saúde* e *The Lancet*. A gestante obesa, devido ao excesso de peso corporal, está sob maior risco de algumas complicações obstétricas, como diabetes gestacional. A obesidade gestacional, ainda, está associada a maior probabilidade de síndromes hipertensivas, que são a principal causa de morte materna no Brasil, principalmente suas formas mais graves, como a eclâmpsia e a síndrome Hellp. Na gestação, a obesidade também está associada à dislipidemia, que é um fator de risco para pancreatite aguda, pré-eclâmpsia, parto pré-termo e desenvolvimento de dislipidemia nas décadas posteriores ao parto. Com relação ao parto, há autores que associam a obesidade gestacional a maior chance de parto cesariana. Existem, ainda, evidências de uma relação entre a obesidade materna e a necessidade de parto instrumentalizado. Ademais, a obesidade, na gestação, aumenta o risco de abortamento, indução de parto vaginal e dobra o risco de morte fetal e perinatal. Com relação ao feto, há risco aumentado de prematuridade, morte perinatal e restrição do crescimento fetal, assim como risco aumentado de o feto nascer grande para a idade gestacional (GIG). Além disso, o bebê nascido de uma gestante obesa tem maior chance de apresentar malformações congênitas, além de complicações respiratórias e metabólicas após o nascimento. Outrossim, o recém-nascido tem risco exacerbado de necessitar de ventilação mecânica e internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Com relação às consequências fetais em longo prazo, filhos de gestantes obesas têm maior risco de desenvolver excesso de peso na infância e na adolescência. Na vida adulta, esses bebês têm risco aumentado de desenvolver diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas não transmissíveis. Conclui-se que a obesidade gestacional acarreta diversos riscos à saúde da mãe e do feto. Intervenções para a regularização do peso corporal e reeducação alimentar, idealmente, devem ser realizadas no período pré-concepcional para todas as mulheres em idade reprodutiva, tendo em vista que intervenções durante a gestação não são eficazes na redução de complicações gestacionais.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Diabetes; Dislipidemia; Prematuridade; Morte neonatal.



## O PESO DE UMA AGULHA: O CASO DE RICARDO CARVALHO

**Bruna Miola<sup>1</sup>; Maísa Diane Turra Lena<sup>2</sup>; Luiza Trevisan<sup>3</sup>; Mariele Zawierucka Bressan<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. Bolsista voluntária PIIC URI/Memória. E-mail: brumiola13@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. Bolsista voluntária PIIC URI/Memória. E-mail: maisaturralena@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Bolsista voluntária PIIC URI/Memória. E-mail: luizatrevisan2004@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Doutora em Letras. E-mail: marielebressan@uricer.edu.br

O conceito de cirurgia vem do latim *chirurgia* e tem como significado o trabalho, a arte e o ofício realizados pelas mãos. Na Antiguidade, as técnicas cirúrgicas eram baseadas na observação e empiria rudimentares. Hoje, com as novas descobertas, há uma mudança significativa tanto para o bem-estar dos pacientes quanto no modo de diagnóstico e tratamento utilizados na medicina. Este trabalho analisa a evolução das técnicas cirúrgicas, que permitiram garantir uma melhor qualidade de vida devido à descoberta de novas técnicas cirúrgicas. A metodologia baseou-se em uma revisão bibliográfica qualitativa, em que foram utilizadas fontes primárias, principalmente, o Jornal A Voz da Serra, encontradas no Arquivo Histórico Municipal Juarez Illa Font, bem como o uso de bases de dados eletrônicas. Ao pensar em inovações no campo cirúrgico, a introdução da anestesia geral foi um marco importante, surgido no ano de 1846, em Boston, quando o dentista Thomas Green Morton utilizou, pela primeira vez, o éter em um paciente para realização da retirada de um tumor de pescoço. Além da anestesia, o surgimento da radiografia, também, foi essencial para aprimorar o diagnóstico e tornar as cirurgias mais efetivas. Com o surgimento das pinças e do fórceps, no século XIX, a prática cirúrgica passou por mudanças significativas, como a retirada de corpos estranhos, que, antes, eram considerados improváveis, tornaram-se possíveis. Já durante os séculos XX e XXI, o uso da endoscopia e da cirurgia robótica foram decisivos para tornar as cirurgias minimamente invasivas ao paciente. A união de algumas dessas técnicas pode ser percebida no caso do paciente português Ricardo Carvalho, que, após se sentir mal, foi diagnosticado com uma “tuberculose galopante”, segundo a reportagem do Jornal A Voz da Serra, datado de agosto de 1945. Foi apenas com o uso da radiografia que a equipe médica pôde perceber a presença uma agulha alojada no pulmão. Como a cirurgia para remover o objeto era considerada arriscada para o paciente, a alternativa mais viável foi optar por conviver com o fino estilete de aço. Por mais de 10 anos vivendo com dispneia, bronquites e constantes agravamentos no trato respiratório, essa realidade mudou quando o cirurgião Mário Damas Mora, juntamente com o radiologista Carlos Santos, dispuseram-se a realizar um procedimento para a retirada do corpo estranho. Com uma incisão de seis milímetros, após 41 anos, a agulha e todo o sofrimento do homem foram sanados em menos de três minutos. O caso de Ricardo Carvalho evidencia como a combinação entre a inovação tecnológica e o avanço da prática cirúrgica pode transformar a realidade de vida dos indivíduos, permitindo diagnósticos mais precisos e tratamentos menos invasivos. A remoção bem-sucedida da agulha não representa só um avanço na medicina, mas também destaca a importância da colaboração entre profissionais de diferentes especialidades.

**Palavras-chave:** Radiologia; Cirurgia; Corpo Estranho; Medicina; Evolução.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2023

**Eduardo Lucas Orso<sup>1</sup>; Arthur Henrique Rebelato Adam<sup>2</sup>; Gabriel Antônio Deffaci da  
Cunha<sup>3</sup>; Nicolás Zin Lopes<sup>4</sup>; Givago Adam<sup>5</sup>**

1. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 031899@aluno.uricer.edu.br
2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 101985@aluno.uricer.edu.br
3. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 102110@aluno.uricer.edu.br
4. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: 097835@aluno.uricer.edu.br
5. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Médico Patologista. E-mail: givagoadam@hotmail.com

Hanseníase é uma infecção de pele e de nervos periféricos causada por *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*. Trata-se de uma preocupação importante de saúde global, porém, é amplamente incompreendida. O Brasil, no ano de 2021, ocupou a segunda posição entre os países com maior número de notificações de casos de Hanseníase, estando, apenas, atrás da Índia. Dessa forma, o estudo epidemiológico referente a tal acometimento é essencial para a compreensão da população atingida e, assim, de possíveis fatores de risco, ou da discrepância entre as variáveis e os estados analisados. Com o objetivo de pesquisar e analisar o perfil epidemiológico da Hanseníase no Brasil, este estudo destacou a distribuição dos casos por regiões geográficas, anos de incidência e diferenças entre os gêneros. A pesquisa buscou identificar padrões e possíveis fatores de risco associados à doença no período analisado, contribuindo para uma melhor compreensão do impacto da Hanseníase no cenário brasileiro. Para isso, foi realizada uma análise epidemiológica do número de casos de Hanseníase, no Brasil, de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, com base nos dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) por meio do DATASUS. As variáveis analisadas foram sexo, região geográfica e ano de registro dos casos. Durante o período estudado, foram registrados 320.110 episódios de infecção por Hanseníase no país. Entre as regiões, o Nordeste apresenta 42,55% dos registros, seguido pelo Centro-Oeste, que, de maneira muito inferior, apresenta 68.114 (21,27%) notificações e, por fim, pela região Norte, que soma 59.641 (18,63%) ocorrências, durante o período do estudo. Além disso, cabe destacar que as regiões Sul e Sudeste, somadas, chegam a 17,53% do total nacional, número pouco expressivo quando comparado a outras regiões do Brasil. Ademais, é interessante pontuar que o ano com maior incidência foi 2014, com 38.446 casos, sendo 16.468 (42,83%) registrados na região Nordeste. Em contraste, 2020 foi o ano com o menor número de ocorrências, totalizando 23.645 registros durante o período, dos quais 9.911 (41,91%), também, se concentraram no Nordeste. Nota-se que, durante o período estudado, 182.369 (56,97%) dos casos de infecção por Hanseníase ocorreram na população masculina, sendo, ligeiramente, superior ao sexo feminino, que contabilizou 137.718 (43,02%) das notificações. É evidente que a Hanseníase é um problema relevante de saúde pública no Brasil, com destaque para a região Nordeste, que concentrou mais de 42% das ocorrências analisadas. Considerando os resultados obtidos, o estudo aponta maior incidência entre homens e uma redução no número total de registros ao longo dos anos, possivelmente impactada por fatores como subnotificação e a pandemia de COVID-19. Os dados reforçam a necessidade de ações específicas, como vigilância epidemiológica, prevenção e tratamento direcionados às áreas mais afetadas e aos grupos de maior risco, promovendo



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

campanhas educativas e incentivando o diagnóstico precoce, a fim de diminuir casos de Hanseníase e suas consequências no país.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Saúde Pública; Distribuição Regional.



## POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

**Julia Vicari Santa Catharina<sup>1</sup>; Júlia Martello da Silva<sup>2</sup>; Helissara Diefenthaler<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: julia.vsc3@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: juliamartello123@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicina. E-mail: helissara@uri.com.br

A polifarmácia, definida como uso simultâneo de cinco, ou mais, medicamentos, é um problema crescente, especialmente devido ao envelhecimento populacional no mundo e ao aumento de doenças crônicas entre idosos. Essa prática está associada a diversos riscos e fatores, apesar de ser necessária, em muitos casos, podendo causar eventos adversos, interações medicamentosas, entre outros problemas. Tais fatores, como multimorbidade, vulnerabilidade clínica e baixa escolaridade, impactam, diretamente, a qualidade de vida. Entender a polifarmácia como um risco é essencial para manter um cuidado à saúde seguro. Nesse contexto, o objetivo é demonstrar dados analisados em artigos sobre o uso de diversos fármacos pelos idosos, com destaque para a relação entre a polifarmácia e a vulnerabilidade social. Para tanto, foram ponderados artigos publicados entre 2020 e 2024, com foco na relação entre polifarmácia e saúde dos idosos; após, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados *PubMed* e *SciELO*, em que foram considerados estudos qualitativos e quantitativos, em língua portuguesa e inglesa. Diante do tema polifarmácia, após a seleção de artigos pertinentes, com a descrição de quais fatores levam idosos a manter esse comportamento, o maior destaque foi para aqueles com algum grau de vulnerabilidade e portadores de doenças ou queixas dolorosas do trato gastrointestinal. Isso se comprova pelo estudo transversal, com 344 mulheres e 152 homens acima de 60 anos, com resultados evidenciando que 13,91% dos participantes faziam uso de mais de cinco medicamentos simultâneos, enfatizando idosos com vulnerabilidade; 57,97% faziam uso de medicamentos inapropriados e os grupos terapêuticos em destaque foram o trato gastrointestinal, alimentar e metabólico. Além disso, outros dados pelos quais se confirma que a polifarmácia em idosos é um problema social podem ser verificados em um estudo envolvendo 277 participantes, em que mais de 70% desse grupo era composto por mulheres acima dos 70 anos; 75% possuíam escolaridade até os oito anos, sendo a média de polifarmácia, neste grupo, de 5,2. Os estudos destacam que a polifarmácia é prevalente entre mulheres idosas, principalmente com baixa escolaridade e multimorbidade. Conclui-se que a polifarmácia, principalmente acima dos 60 anos, é um grave problema social. Há tendência acentuada de idosos com mais comorbidades buscarem por medicamentos que minimizem suas queixas, porém, quando se refere a doenças do trato gastrointestinal e casos de vulnerabilidade, a utilização autônoma de fármacos em excesso é preocupante.

**Palavras-chave:** Envelhecimento populacional; Medicamentos; Vulnerabilidade.



## REHABILITATION MEDICINE: FROM THE ORIGIN TO THE EVOLUTION OF ORTHOPEDIC PROSTHESES

**Naiane Ronsoni Rigo<sup>1</sup>; Ketlyn Caroline Boni<sup>2</sup> Miriam Salete Wilk Wisniewski<sup>3</sup>**

1. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medical Student. Extension Scholarship Holder by FURI. Email: 031920@aluno.uricer.edu.br
2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medical Student. Voluntary Extension Scholarship Holder. Email: 104996@aluno.uricer.edu.br
3. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Physiotherapist, PhD in Health Sciences. Advising professor. Email: msalete@uricer.edu.br

Orthopedics emerged as a specialty focused on correcting human skeletal deficiencies, whether congenital or resulting from accidents and war trauma. In this context, prostheses are commonly used in cases of amputation, a surgical intervention primarily caused by trauma or complications of non-communicable diseases. Therefore, orthopedic prostheses serve as an essential resource for rehabilitation and improving quality of life. This study aims to investigate and disseminate information regarding the origin and use of orthopedic prostheses throughout human history, examining their relevance within different social contexts and advancements in Orthopedics that ensure assistance and independence for individuals. This research is a narrative review on the history and evolution of orthopedic prostheses. Documentary research was conducted using online databases, particularly Google Scholar and PubMed, with the following keywords: “History of Orthopedics,” “History of Orthopedic Prostheses,” and “Orthopedic Prostheses,” in both Portuguese and English. Ten articles published between 2005 and 2023 were selected for this review. The Egyptians are believed to have been pioneers in the use of orthopedic prostheses, as evidenced by the discovery of a wooden and leather prosthetic device, dating back to 600 BC, shaped like a right hallux and found on a mummified body. The Greek historian Herodotus recounts the story of a prisoner who, after escaping, was forced to amputate his foot and replace it with a wooden substitute—this being the oldest known historical reference to the use of prosthetics. During the Middle Ages, artificial limbs were used as replacements for amputations in knights, allowing them to continue fighting. In 1519, the French surgeon Ambroise Paré institutionalized amputation as a survival measure for severely injured individuals, simultaneously developing articulated prostheses. Armed conflicts have historically driven advances in rehabilitation medicine. During World War I, wounded soldiers—who might have otherwise been considered disabled—were able to return to pre-war activities thanks to functional prostheses designed not just to conceal amputations but also to enhance productivity. These demands intensified after World War II, as industrialization increased the need for injured individuals to reintegrate into the workforce. Over time, the materials, manufacturing methods, and mechanisms of prostheses have been refined, allowing them to replicate the natural movements of human joints. The physical and emotional changes caused by amputation have profound effects on an individual's life. The use of orthopedic prostheses not only promotes independence but also enhances self-esteem related to body image, playing a crucial role in the rehabilitation process.

**Keywords:** Health; History; Orthopedics.



## RECORDS AND LEGACIES OF ORTHOPEDICS AND TRAUMATOLOGY: FROM PRIMITIVE MAN TO THE TECHNOLOGICAL AGE

**Ketlyn Caroline Boni<sup>1</sup>; Naiane Ronsoni Rigo<sup>2</sup>; Miriam Salete Wilk Wisniewski<sup>3</sup>**

1. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medical Student. Voluntary Extension Scholarship Holder. Email: 104996@aluno.uricer.edu.br
2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medical Student. Extension Scholarship Holder by FURI. Email: 031920@aluno.uricer.edu.br
3. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Physiotherapist, PhD in Health Sciences. Advising professor. Email: msalete@uricer.edu.br

The word Orthopedics is attributed to the French physician Nicolas Andry and has Greek origins, combining the terms orthos (straight) and paidós (child). The etymology suggests that Orthopedics was initially intended to correct deformities in children's skeletons, later acquiring a broader meaning. Evidence suggests that Orthopedics emerged in primitive societies and evolved over time, reaching the 21st century—the era of technological advancement. In Brazil, the specialty gained prominence in the 20th century with the establishment of the Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). This study aims to provide a historical overview of the development of Orthopedics and Traumatology in both global and Brazilian contexts, preserving the legacies built throughout different historical periods. It is a narrative review, selecting articles from online platforms such as Google Scholar, PubMed, and the SBOT website. The keywords used were “History of Orthopedics and Traumatology,” “Orthopedics in Brazil,” and “Orthopedics and Traumatology,” including related articles in Portuguese and English. Eight articles published between 2004 and 2024 were selected for the review. Based on paleontological findings, it is believed that primitive societies used rudimentary immobilization techniques for fractures. In Egypt, the Edwin Smith Papyrus (1700 BC) discusses traumatic injuries and their functional consequences. The Greek physician Hippocrates mentions the rarity of spinal surgeries. In the Roman era, Galen described osteomyelitis and was the first to use terms for spinal deviations, such as kyphosis, lordosis, and scoliosis. In 1267 AD, the Italian Theodoric Borgognoni documented interventions for spinal deformities using extracorporeal devices, similar to modern techniques. In the modern era, Nicolas Andry published *L'orthopédie* (1741), introducing the specialty's symbol—the “crooked tree.” During the great wars of the 20th century, Orthopedics advanced significantly, developing techniques such as hemorrhage control and prosthesis creation. In the 1970s, orthopedic surgeon James Styner made a pivotal contribution to trauma treatment by founding the Advanced Trauma Life Support (ATLS) program. Today, Orthopedics has seen remarkable advancements, including minimally invasive surgical techniques and the development of prosthetic materials using three-dimensional imaging. In Brazil, SBOT was founded in 1935 by Luiz Ignácio Barros Lima, Luiz de Resende Puech, and Achilles Ribeiro de Araújo. The first Brazilian Congress of Orthopedics and Traumatology took place in São Paulo in 1936. The history of Orthopedics and Traumatology is marked by continuous advancements in techniques and procedures, from primitive times to the modern technological era. These developments have contributed to innovative treatment methods while preserving a lasting legacy for the specialty.

**Keywords:** History; Health; Medicine.



## REIKI: TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

**Luan Vacarin<sup>1</sup>; Alison Roberto Castanho<sup>2</sup>; Itamar Luís Gonçalves<sup>3</sup>; Antônio Augusto Iponema Costa<sup>4</sup>**

1. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. E-mail: 095733@aluno.uricer.edu.br
2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. E-mail: Castanho.oncologia@gmail.com
3. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. E-mail: itamar@uricer.edu.br
4. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. E-mail: antonioiponema@uri.com.br

O estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do Reiki como terapia complementar em mulheres com câncer de mama, em tratamento com quimioterapia, com foco na qualidade de vida e nos sinais vitais. Trata-se de um estudo experimental do tipo Ensaio Clínico Randomizado, que incluiu 16 participantes, diagnosticadas com câncer de mama, que estavam iniciando a primeira sessão de quimioterapia, com idades entre 18 e 74 anos, alocadas, aleatoriamente, em dois grupos: um grupo de intervenção, que recebeu sessões de Reiki, e um grupo controle, sem aplicação da terapia energética. As sessões foram realizadas em três encontros, em um hospital público de um município do Norte do Rio Grande do Sul, durante o período da quimioterapia. Foi utilizado o protocolo tradicional do Reiki Mikao Usui, com a aplicação de energia em sete pontos energéticos (Chakras), ao longo do corpo humano. Foi utilizado um formulário estruturado para a coleta dos sinais vitais (pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e saturação periférica de oxigênio (SpO<sub>2</sub>)), antes e após cada sessão de Reiki. Para análise estatística, aplicou-se o teste t pareado, conforme a aderência dos dados, considerando-se significativos os valores de  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP URI - Campus de Erechim), sob o parecer nº 6.568.662, e a coleta de dados ocorreu entre fevereiro e novembro de 2024. Os resultados indicam que o Reiki promoveu reduções significativas nos sinais vitais do grupo de intervenção. A pressão arterial sistólica apresentou redução média de 125,4 mmHg para 114,6 mmHg ( $p < 0,0001$ ), enquanto a pressão arterial diastólica diminuiu de 82,5 mmHg para 76,25 mmHg ( $p = 0,0005$ ). A frequência cardíaca média reduziu de  $74,21 \pm 11,12$  bpm para  $70,96 \pm 10,08$  bpm ( $p = 0,0001$ ) e a frequência respiratória passou de  $15,52 \pm 3,47$  irpm para  $14,67 \pm 3,28$  irpm ( $p = 0,0062$ ), demonstrando benefícios significativos quanto a essas variáveis. A realização de três sessões de Reiki mostrou impacto significativo nos sinais vitais, especialmente na PAS, PAD, FR e FC, evidenciando efeitos positivos desde a primeira sessão. Assim, este estudo contribui para incentivar novas pesquisas sobre o Reiki e outras práticas integrativas em diversas áreas da saúde, considerando que a pesquisa sobre o tema, ainda, é escassa.

**Palavras-chave:** Imposição de Mãos Reiki; Práticas Integrativas e Complementares; Neoplasia da Mama.



## THE JEWISH MODEL: THE LEONARDO COHEN HOSPITAL AND ITS PIONEERING

**Natalia Demarco Kielek<sup>1</sup>; Bruna Malacarne<sup>2</sup>; Elisabete Maria Zanin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. Extension Fellow - URI.  
nataliakielek@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. PIIC URI/Memória Fellow.  
bru.54.bm@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Health Sciences - Medicine.  
emz@uricer.edu.br

In the northern region of Rio Grande do Sul, until the 1930s, hospital institutions were little more than makeshift houses. The first hospital in Erechim built according to proper hygiene standards was inaugurated in 1936: Santa Teresinha Hospital. Before its construction, hospitals or healthcare facilities were established in barns, warehouses, and decommissioned hotels, often featuring precarious wooden structures and inadequate sanitary conditions. In this context, the present abstract presents results from a research project approved by the Research Ethics Committee under protocol 75325623.5.0000.5351. The study aimed to analyze the innovative architecture of Leonardo Cohen Hospital (HLC), located in the Jewish Colony Quatro Irmãos, which remained a district of Erechim until 1996. The methodology involved research in both primary and secondary sources. Until the 1930s, hospital facilities in Erechim lacked even basic infrastructure, such as electricity and treated water. However, in 1932, construction began on HLC, the first Jewish hospital in Brazil. The local press referred to it as a "model hospital" due to its stark contrast with the precarious healthcare facilities of the time. Designed by the Jewish Colonization Association (ICA), the HLC was a pioneer in both organization and structure. The building was designed by European engineers following the predominant architectural standards of the time, adopting the pavilion model. This format organized small wards into separate spaces, providing better lighting and ventilation. The HLC had a rectangular shape with two floors, strategically located away from the urban center of the Colony in a privileged position. Ventilation and natural lighting were ensured by mansards on the front and rear facades, as well as by windows and doors in each compartment. The hospital featured high ceilings, with beds arranged parallel to the central corridor. Delivery and surgery rooms were strategically positioned to receive ample sunlight and were kept separate from the rest of the building—key characteristics of the pavilion system. The hospital's construction material was high-quality heartwood from Brazilian pine (*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze), extracted from ICA-owned properties. Jewish traditions deeply influenced the hospital's organization. In Judaism, life is considered sacred and must be preserved through careful practices such as hygiene, disease prevention, and dietary regulations. The HLC adhered to these principles: the meat consumed was slaughtered by the Shochet following Kosher guidelines at the community butcher shop; "wet areas" were covered with tiles and smooth cement; and dedicated rooms for disinfection and sterilization were incorporated. Additionally, the hospital had running water and electricity, made possible by the construction of a Power and Light Plant in the Colony—a significant technological advancement at the time. Thus, Leonardo Cohen Hospital stands as a symbol of pioneering spirit and scientific progress, successfully integrating tradition with modernity.

**Keywords:** History of Hospitals; Judaism; Pioneering Architecture.



## THE ROLE OF THE ENDOCANNABINOID SYSTEM IN RUNNER'S EUPHORIA

**Gustavo Skonetzky<sup>1</sup>; Amanda Teixeira Watermann<sup>2</sup>; Milena Christine Polli<sup>3</sup>; Helissara Silveira Diefenthaler<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. gustavoskonetzky@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. 104776@aluno.uricer.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. 104077@aluno.uricer.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Medicine. helissara@uri.com.br

The endocannabinoid system (ECS) regulates essential physiological processes, including pain and anxiety. During physical exercise, the release of endocannabinoids such as anandamide (AEA) activates CB1 and CB2 receptors, modulating neurotransmitters involved in anxiety control. This activation is associated with feelings of well-being and stress reduction, commonly referred to as "runner's high." However, the molecular mechanisms underlying this anxiolytic response and the factors that modulate it remain poorly understood. This study aims to review the mechanisms by which the ECS contributes to the relief of post-exercise anxiety. The methodology involved a PubMed search using descriptors related to the endocannabinoid system, physical exercise, and its physiological effects. A filter was applied to include studies from the last five years. Twenty articles were found, and three were selected for this abstract. The results indicate that moderate to high-intensity exercise increases plasma levels of endocannabinoids, primarily AEA, while the effects on 2-arachidonoylglycerol (2-AG) are more variable. AEA readily crosses the blood-brain barrier and activates CB1 receptors in the central nervous system, particularly in brain regions associated with anxiety, such as the amygdala and prefrontal cortex. This activation reduces the excitability of stress-related neural circuits, promoting anxiolytic effects. Human studies show a significant reduction in anxiety after activities such as running and cycling, even when opioid receptors are blocked, highlighting the predominant role of the ECS in this response. Factors such as sex, fitness level, and exercise intensity also influence the anxiolytic effects. Animal models corroborate these findings, demonstrating that blocking CB1 receptors eliminates the emotional benefits of exercise. Therefore, the reviewed data emphasize the central role of endocannabinoids in alleviating exercise-induced anxiety, mediated by CB1 and CB2 receptor activation, with AEA playing a key role. Individual variability, along with differences in exercise intensity and duration, further underscores the complexity of this mechanism. Although significant advances have been made, important knowledge gaps remain. Future studies with standardized protocols are essential to elucidate the molecular mechanisms involved and to explore the therapeutic potential of physical exercise in managing anxiety disorders, positioning the ECS as a promising target for clinical interventions.

**Keywords:** Exercise; Anandamide; CB1; Anxiety.



# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

**AULA INAUGURAL: “A HISTÓRIA DA UTI’S NO MUNDO, BRASIL E  
SÃO PAULO: UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL”**



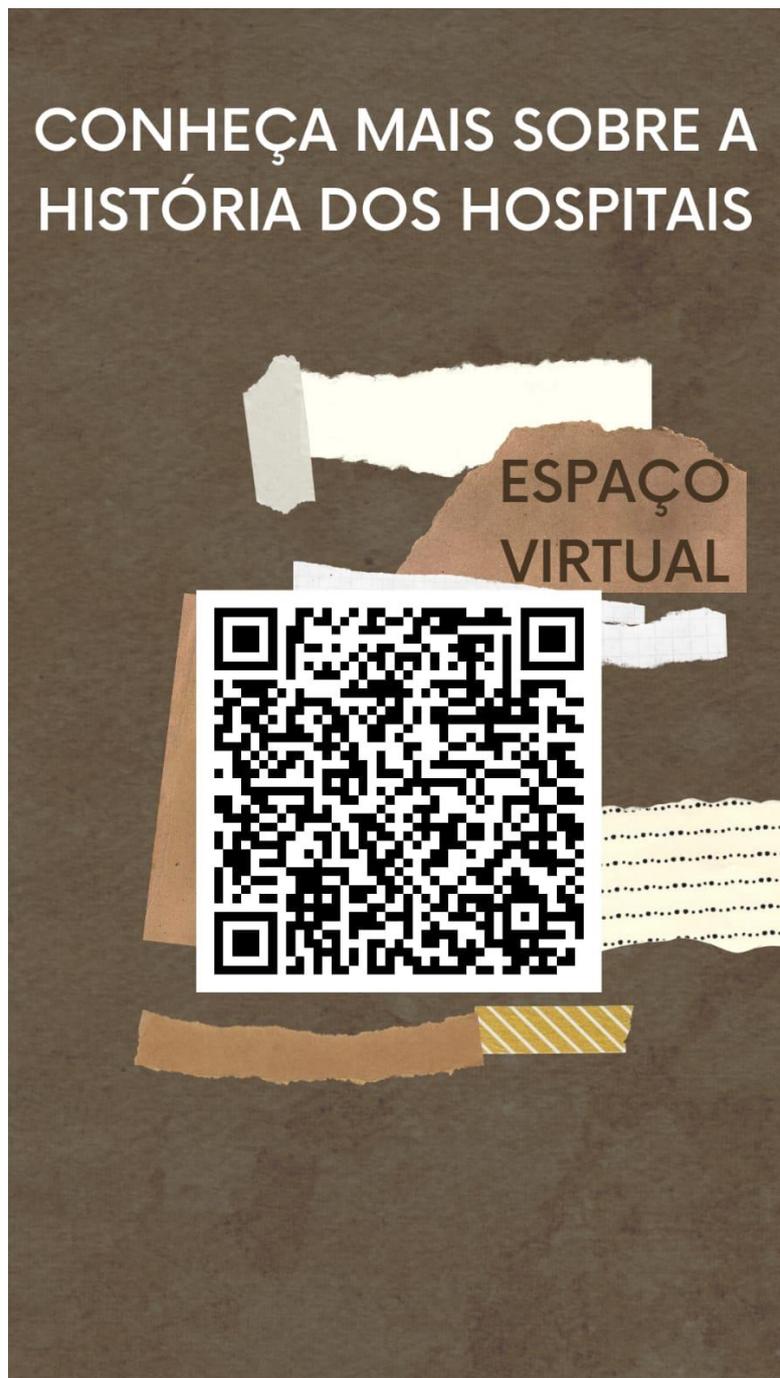


# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

## EXPOSIÇÃO: “HISTÓRIA DA SAÚDE NO UNIVERSO E NO METAVERSO”





# JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO  
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO • MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

## DOCUMENTÁRIO: “VOZES DE QUATRO IRMÃOS: A JORNADA DO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN”



